

## **Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de anúncio da implantação do Terminal de Regaseificação de Gás Natural Liquefeito (GNL) da Bahia**

Na ocasião, foi assinado o Protocolo de Intenções entre a Petrobras e o governo do estado da Bahia com o objetivo de definir ações a serem tomadas pelas partes que propiciarão as condições para a implantação do Terminal

**Salvador-BA, 1º de março de 2011**

Eu queria cumprimentar, com um boa-noite do fundo do coração, os baianos e as baianas daqui, de Salvador. E também todos os baianos e as baianas que não são de Salvador. Porque eu vi muitos prefeitos, pelo menos foi o que o governador Jaques, que tem um olhar de lince para prefeito e prefeita, me mostrou aqui, olhando essa plateia tão cheia de gente.

Bom, eu queria, primeiro, cumprimentar o meu governador Jaques Wagner, meu amigo Jaques Wagner, governador da Bahia. Cumprimentá-lo e dizer para vocês: olha, eu acho que hoje eu vim aqui, nesta cerimônia, e ela é produto de uma virtuosa conspiração baiana. Uma conspiração entre o Presidente da Petrobras e do governador Jaques Wagner para o bem, para que o Brasil tenha aqui, na Bahia, uma grande obra, mas não é apenas uma grande obra, mas um caminho de oportunidades, porque o que o gás traz é sobretudo isso, oportunidades.

Se a gente olhar atrás da tubulação que o Gabrielli falou, se a gente olhar atrás da tubulação que apareceu na apresentação, o que a gente vai ver é a possibilidade de gerar e de criar muitos empregos aqui. O que a gente vai ver, também, é que o gás melhora, geralmente muito, a produtividade do setor industrial, de serviços e o próprio comércio de qualquer economia.

Então, essa conspiração do bem, ela tem que ser saudada por todos nós, e o governo federal não podia deixar de sancionar um projeto que tem tudo para dar uma contribuição para a Bahia e para o Brasil.

Queria cumprimentar a minha querida amiga do coração, a nossa primeira-dama, Fátima Mendonça, minha querida Fatinha,

Cumprimentar meu querido ministro de Minas e Energia, Edison Lobão.

O, baiano também, ministro do Desenvolvimento Agrário, Afonso Florence,

A ministra-chefe da Secretaria de Comunicação Social, Helena Chagas, jornalista Helena Chagas,

Dirigir um cumprimento especial ao vice-governador da Bahia, nosso querido Otto Alencar,

Ao deputado Marcelo Nilo, presidente da Assembleia Legislativa da Bahia.

Ao meu querido, companheiro, o ex-governador da Bahia, Waldir Pires.

A nossa senadora, primeira mulher eleita senadora da Bahia, Lídice da Mata,

Ao senador João Durval,

Aos deputados federais Amauri Trindade, Amauri Teixeira? Hoje, está bravo, hein, gente! Hoje, está bravo! Amauri Teixeira, Alice Portugal, Daniel Almeida, Geraldo Simões, Luiz Alberto, Luiz Argôlo, Maurício Trindade, Nelson Pelegrino, Roberto Britto, Sérgio Carneiro,

Queria dirigir um cumprimento também... eu diria um cumprimento federativo e republicano de quem sabe que para governar este país é necessária a presença e a participação de todos os prefeitos e prefeitas. Então, queria dirigir a eles um cumprimento muito especial, mas muito especial mesmo. Eu conto com os prefeitos e as prefeitas para que nós possamos fazer um governo que assegure ao país seu crescimento econômico, distribuição de renda e, sobretudo, que torne o Brasil um dos melhores lugares para que a gente possa criar nossos filhos e nossos netos.

Queria cumprimentar meu querido companheiro José Sergio Gabrielli, presidente da Petrobras,

Aproveito e cumprimento a Graça Foster e, em nome dela, eu saúdo neste primeiro dia do mês de março, que é o mês do Dia Internacional da Mulher, todas as mulheres aqui presentes.

A Petrobras é uma empresa, uma grande empresa, e a Graça é a primeira mulher no Brasil a chegar ao cargo de diretora da Petrobras. Chegou pelos seus méritos, pelo fato de ser uma engenheira com especialização em Engenharia – se eu me lembro bem, Graça – de Poço. Ela entende daquele negócio de furar poço e achar petróleo. E, através dela, então, eu cumprimento e saúdo todas as mulheres funcionárias da Petrobras.

Cumprimento o secretário da Indústria, Comércio e Mineração da Bahia, James Correia,

E o Carlos Martins, secretário da Fazenda,

E a nossa querida Eva Chiavon, e por meio deles eu cumprimento os demais secretários.

Queria também dirigir uma saudação especial para o nosso querido Moraes, presidente da FUP, Federação Única dos Petroleiros.

E queria também dirigir uma saudação aos diretores do sindicato do ramo químico e petroleiro [Sindicato dos Químicos e Petroleiros da Bahia], Paulo César Martin e Jorge Machado Freitas.

Cumprimentar os senhores jornalistas e as senhoras jornalistas,

Senhores empresários aqui presentes,

Cumprimentar a cada um e a cada uma.

Primeiro, eu vou desejar e dar os parabéns à Petrobras, porque – vocês devem ter visto que – a Petrobras, ela teve o maior lucro entre as grandes empresas brasileiras. Ela teve um lucro de R\$ 35 bilhões, o maior lucro da história da empresa. É um crescimento muito significativo, e, então, eu cumprimento os funcionários da Petrobras, porque são eles os responsáveis por esse desempenho.

E quero dizer a vocês que eu tenho muito orgulho de ter sido presidente do Conselho de Administração da Petrobras. Por isso, eu conheço bem a capacidade da Petrobras de se inventar, eu vou dizer assim. E, ao fazer isso, criar e descobrir as nossas riquezas e garantir para o Brasil um papel estratégico neste século XXI. A descoberta do pré-sal é, de fato, um momento muito importante na história do Brasil, porque o pré-sal funciona como uma espécie de passaporte para o futuro.

Eu tenho certeza que o governo do presidente Lula, no qual eu tive o orgulho de servir como ministra de Minas e Energia, ministra-chefe da Casa Civil, mas, sobretudo, como aqui neste momento, como presidente do Conselho de Administração da Petrobras, deu uma grande contribuição ao Brasil quando não só aumentou a quantidade de recursos para a Petrobras investir em novas descobertas, para a Petrobras investir na produção e na importação de gás natural, mas, sobretudo, ao aumentar a autoestima dos funcionários da Petrobras e ao demonstrar que era possível, sim, o Brasil não só chegar à autossuficiência, mas ser um país produtor e exportador de petróleo, como nós seremos nos próximos anos.

Quando o ministro Lobão vai à Arábia Saudita, apesar dos belos olhos do Lobão, ele não vai lá por causa dos seus belos olhos, ele vai lá por causa dos belos olhos das nossas descobertas de petróleo. Isso significa que este país, que é um país que tem imensas riquezas, pode transformar essas riquezas em favor da sua população e do seu povo; em favor dos empresários, porque nós vamos manter, ampliar e fazer avançar a política que define que nós damos preferência a compras dentro do Brasil de equipamentos, máquinas e de fornecimento de serviços para um dos maiores investimentos que nós vamos ter neste país a partir deste ano de 2011, que é na área de petróleo e de gás, e de toda a indústria de fornecedores de bens e serviços.

É importante a vinda aqui, do Gabrielli, no sentido de garantir e de esclarecer o empresariado baiano de que é possível, sim, ser fornecedor. Mais do que é possível, é necessário; mais do que necessário, eu tenho certeza de que o espírito baiano, o espírito de luta baiano fará com que aqui se crie e se expanda, porque algumas já existem, mas não o suficiente para a proporção do que nós queremos – uma indústria de fornecimento.

E o governador Jaques é um incansável, mas um incansável batalhador. O jeito baiano do Jaques... Apesar do Jaques ter nascido carioca, ele é, de coração, alma e, acredito, de corpo também, baiano, porque o Jaques, ele é insistente com jeito, o Jaques é insistente com carinho, o Jaques vai e constrói, a cada vez que aparece

em Brasília, mais um passo no caminho de transformar a Bahia em um centro que faça jus ao que a Bahia foi, como um dos grandes estados onde se iniciou a produção de petróleo no Brasil. Não foi aqui o primeiro poço, mas não é isso que importa. Aqui houve o desenvolvimento da produção. E o que o Jaques, como governador da Bahia, faz é procurar com que os empresários baianos e os trabalhadores baianos possam se unir a esse grande desafio, que é nos transformarmos em uma grande potência petrolífera e ganhar, capitalizar todos os benefícios que isso pode dar.

Não tem sentido este país, com essa indústria, importar todos os seus equipamentos, da ordem de centenas de bilhões de dólares, do exterior. Por quê? Nós estaríamos exportando empregos para fora; nós estaríamos exportando oportunidades para fora; nós estaríamos exportando, eu diria, mais do que tudo, nós estaríamos exportando a nossa cidadania para o exterior. Então, parabéns, Jaques Wagner por esse primeiro grande passo na área de produção do gás liquefeito.

Esse terminal de regaseificação que será implantado aqui na Baía de Todos os Santos, ele faz parte do grande esforço que o Brasil fez, desde 2006, quando houve os primeiros problemas da importação de petróleo [gás] boliviano, não para romper com a Bolívia, não para constranger a Bolívia. Mas nós não fizemos esse esforço, nós fizemos uma política de discussão civilizada com a Bolívia; a Bolívia nos pagou o que nós considerávamos que era o justo, no que se refere às refinarias que tínhamos lá naquele país. Mas nós não fizemos isso, nós não ficamos reclamando; nós fomos para a luta. E, na luta, o que nós queríamos era garantir que o Brasil fosse pelo menos autossuficiente em gás.

Com esse terminal, Jaques Wagner, o que nós conseguimos? E você vê que as coisas você consegue lutando, e não esmorecendo. Começamos a lutar por isso em 2006. Em 2006, o presidente Lula chamou todos nós e criou o Plangás. O Plangás era a antecipação da produção de gás para o Brasil chegar à autossuficiência. Com esse terceiro terminal, nós iremos produzir 35 milhões m<sup>3</sup>/dia. Se 31 milhões é o que nós importamos da Bahia, os três terminais de gás – da Bahia não, desculpa, da Bolívia – os três terminais, com esse aqui da Bahia, ele significa, esses três terminais, a produção desses três terminais significa que nós... é como se nós estivéssemos construindo um gasoduto Bolívia-Brasil. É isso que significa esse momento aqui. E aí, Jaques Wagner, nós temos de fazer todo o esforço para que esse fornecimento de gás fique pronto em 2013. É todo o esforço que nós temos de fazer. Porque, como eu disse na reunião dos governadores, o meu governo não vai parar de investir. Nós vamos controlar os gastos, não para parar de investir e fazer com que o Brasil pare de crescer. Nós estamos controlando os gastos públicos para fazer com que o Brasil cresça mais, com qualidade e de forma mais acelerada.

Por isso é que nós viemos aqui, hoje, lançar um projeto dessa envergadura: 1,3 bilhões. Por isso que quinta-feira nós iremos prorrogar o Programa de Sustentação do Investimento. Não é contraditório com o nosso corte de despesas, porque nós estamos cortando o custeio administrativo, não estamos cortando investimentos.

Além disso, aqui na Bahia, hoje, eu lancei o reajuste do Programa Bolsa Família. Por questões ligadas ao momento eleitoral, fazia um ano e pouco que a gente não reajustava o Bolsa Família. Hoje, lá em Irecê, eu assinei o decreto reajustando o

Bolsa Família, para 13 milhões de famílias de baixa renda no Brasil. E fizemos uma melhoria no Programa, porque o Programa é composto de uma renda variável e de uma renda fixa. A renda variável, ela é variável porque ela diz respeito à quantidade de filhos que uma família tem. Por que isso? Porque é sabido que quanto mais pobre uma família, maior o número de filhos. Além disso, se você olhar a distribuição de renda por idade no Brasil, nós vamos descobrir que a concentração de renda prejudica crianças e jovens em detrimento dos adultos e dos mais velhos. Nós queremos focar, focar o Programa Bolsa Família nas crianças.

Por isso, considerando essas duas partes, nós demos um aumento maior, proporcionalmente ao número de filhos. Isso não significa que nós queiramos que quem é pobre tenha mais filhos. Nós estamos constatando uma realidade e atuando sobre ela, garantindo que as pessoas mais pobres com filho, tenham um reajuste maior, para poder cuidar das crianças. Isso levou-nos a dar um reajuste de 45%, para as crianças. Na média, o reajuste é de 19%, considerando que, para dar um reajuste proporcionalmente maior para as crianças, nós demos um menor para a parte fixa.

Então, nós estamos fazendo um grande esforço, como um primeiro passo no nosso Programa de Erradicação da Miséria. Por que eu dou tanta ênfase à questão da erradicação da miséria? Por uma coisa que o Lobão falou aqui. O Lobão disse: “Olha, hoje nós somos a oitava economia. Nós chegaremos a ser a quinta economia nesta década que se inicia em 2011, alguns dizem que até a quarta”. Mas todos nós temos de ter cuidado, porque nós não podemos ser nem a quinta, nem a quarta só olhando as riquezas materiais, ou as naturais, ou aquelas que nós transformamos, como é o caso do petróleo, como é o caso do minério, como é o caso da nossa indústria. Para nós sermos a quinta ou a quarta economia, é necessário um requisito: que o nosso povo acompanhe o crescimento da economia, que ele não fique para trás, que ele não seja abandonado.

É por isso que eu escolhi, como lema do meu governo “País Rico é País sem Miséria [Pobreza]”. Porque no passado, vocês devem lembrar, o Brasil acreditava ser possível que uma parte da sua população fosse rica, instruída, tivesse acesso aos serviços públicos, e a outra parte podia ficar marginalizada, sem acesso à educação, sem saneamento, sem casa própria. E isso era considerado normal.

O que é uma das coisas mais importantes que eu acho que nós construímos, a partir de 2003, com o presidente Lula e que eu vou continuar e vou fazer avançar é a certeza de que um país rico é quando todos os brasileiros tiverem acesso à Educação, tiverem acesso à Educação de qualidade. Quando nós não tivermos uma desigualdade que afronta os princípios menores, mesmo aqueles que não têm princípio algum em relação à questão humana, a desigualdade do Brasil já afrontou.

E isso é fundamental que cada um, não só o governo... Porque só o governo, nós até conseguimos fazer um pouco, mas governo e sociedade fazem a diferença e transformam o país. Por isso, eu digo para vocês: essa consciência de que nós não podemos nos conformar em conviver com a desigualdade, com a exclusão é que fez com que meu governo – e nós estaremos anunciando a continuidade do programa de erradicação da miséria ainda neste primeiro semestre – meu governo focasse a

sua ação social em cima da erradicação da miséria de um lado e do fortalecimento da Educação técnica profissional de outro.

Porque nós temos certeza de que o Brasil vai crescer, e vai crescer a taxas sustentáveis daqui para frente. Nós temos tudo para crescer, nós somos um país que vai controlar a inflação, não vai deixar ela sair do controle. Nós sabemos que a inflação é como um câncer: ela corrói o tecido econômico e corrói o tecido social, ela diminui a renda de toda a população. Por isso, nós não teremos contemplação com a inflação.

E, ao mesmo tempo, nós iremos manter este país crescendo. Porque este país, este nosso país precisa – e nós sabemos disso, cada um de nós sabe, a dona de casa sabe, o senhor aqui presente sabe que a gente precisa – gerar empregos e que, quando o Brasil gera empregos, quando, como disse o Jaques Wagner, a roda da economia gira, lá no interior, pelo dinheiro do Bolsa Família, pelas compras que a gente faz, no Programa de Aquisição de Alimentos, pela agricultura familiar, pelo fato de a Petrobras construir aqui um terminal de GNL, pelo fato de nós estarmos construindo a Transnordestina, pelo fato de a gente construir aqui, na Bahia, a ferrovia de integração Oeste-Leste. Tudo isso significa uma coisa: significa emprego, significa trabalho, significa vida digna. Mas, sobretudo, significa também cidadania, porque nós queremos que os nossos... os nossos queridos concidadãos, as nossas queridas companheiras mulheres sejam capazes de ter visão crítica, de ser capazes de questionar, de ser capazes de dizer o que querem, porque também este país é uma grande democracia, sim, que nós queremos que ele continue.

Por isso, hoje eu estou aqui, em um dia, para mim, muito feliz: eu combino os dois lados da estratégia do meu governo. De um lado, o investimento em infraestrutura, o investimento que viabiliza o investimento dos empresários, a participação do setor privado. De outro lado, a política social comprometida com a elevação da vida do nosso povo.

E, aí, eu só podia fazer isso aqui na Bahia, porque eu tenho um agradecimento a fazer para o povo baiano. E esse agradecimento é pelo fato de que eu tive a maior diferença, se você olhar qualquer dos 27 estados da Federação, a maior diferença, e que foi responsável pela minha eleição como Presidente, ocorreu aqui na Bahia. Então, agradeço ao povo baiano esses votos.

E podem ter certeza de que eu carrego comigo, no coração, todos esses votos e o meu compromisso com o desenvolvimento do Nordeste e, em especial, da Bahia.

Um abraço a todos.

## **Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de início do Mês da Mulher: Trabalho e Cidadania**

A Presidenta participa de dois eventos que fazem parte da programação do governo federal em comemoração ao mês da Mulher: o Programa Nacional de Documentação da Trabalhadora Rural (PNDTR) e o Programa de Organização Produtiva das Mulheres Rurais (POPMPR)

### **Irecê-BA, 1º de março de 2011**

Primeiro, eu queria desejar boa tarde a todos. Boa tarde! Todos nós estamos aqui até agora, sem almoçar, mas estamos aqui firmes.

Eu queria também dar uma boa tarde especial às mulheres baianas aqui presentes. Com isso, eu não estou preterindo os nossos companheiros homens, mas é porque hoje é o primeiro dia do mês da mulher, o mês em que se comemora o dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher. E aí, também, porque apesar de nós sermos 52% da população e, portanto, as mulheres serem maioria, os outros 48% são nossos filhos e, aí, fica tudo em casa. Então, ao cumprimentar as mulheres eu estendo também o cumprimento a todos os nossos companheiros aqui presentes.

E vou saudar o Jaques Wagner, governador da Bahia, meu querido companheiro. E, ao saudá-lo, estou saudando todos, mas todos mesmo, os baianos. E, ao mesmo tempo, estou agradecendo à Bahia porque eu tenho muito orgulho de ter sido, como candidata à presidenta, a candidata mais votada aqui na Bahia. E tenho muito orgulho também de ter aqui feito a maior vantagem, e isso eu devo a vocês, homens e mulheres da Bahia.

Vou saudar a minha querida amiga, a Fatinha. O Jaques disse que a Fatinha é brava, mas a Fatinha não é brava, a Fatinha é firme, é outra coisa, é firme.

Vou cumprimentar aqui cada um dos ministros de Estado,

Vou dirigir um cumprimento especial para a nossa Senadora, a Senadora, primeira senadora eleita pela Bahia, com muito orgulho para todas nós, mulheres brasileiras.

Queria cumprimentar também os deputados federais aqui presentes,

Dirigir um cumprimento, do fundo do coração, para o nosso prefeito de Irecê, o Zé das Virgens, José Carlos Dourado das Virgens,

Queria também cumprimentar todos os secretários e secretárias aqui, ao saudar a minha querida companheira secretária estadual da Casa Civil, Eva Chiavon.

Hoje eu estou dando preferência para as mulheres. Então, a Petrobras eu vou saudar saudando primeiro a Maria das Graças Foster, que é a primeira diretora mulher da Petrobras.

E aí, para os dois não ficarem tristes, eu cumprimento o presidente da Petrobras, o nosso baiano Zé Sérgio Gabrielli, e o Miguel Rossetto, que é presidente da Petrobras Biocombustível.

E eu vou cumprimentar agora, de forma muito carinhosa, as nossas companheiras que aqui representam o movimento de mulheres e as organizações de mulheres.

Vou cumprimentar a Verônica Santana, coordenadora do Movimento das Mulheres Trabalhadoras Rurais do Nordeste. Verônica, um abraço.

A Elisângela, da Federação das Mulheres da Agricultura Familiar,

A Carmen, aquela mulher forte que esteve aqui e falou com muita firmeza, convicção, mas também com grande amor no coração. A Carmen, da Secretaria Nacional de Mulheres [Secretaria de Mulheres Trabalhadoras Rurais] da Contag, a Confederação [Nacional] dos Trabalhadores na Agricultura,

A Célia, da Secretaria da Mulher Extrativista,

Anúnciação, do Movimento [Interestadual] das Quebradeiras de Coco Babaçu,

A Adriana, do Movimento de Mulheres Camponesas,

Adenilva, do Movimento dos Pequenos Agricultores,

Queria cumprimentar, então, os meus queridos prefeitos. Porque, junto com o Governador, é com os prefeitos que nós fazemos a parceria, e é com os prefeitos que nós, desde o governo do presidente Lula, e no meu governo vamos continuar da mesma forma, fazemos as parcerias. Sem essa relação, nós não íamos conseguir executar todos os nossos projetos. Então, senhores prefeitos, eu cumprimento a minha parte da lista.

Cumprimento os prefeitos: de Gavião, a prefeita Benvinda; o dr. Francisco, prefeito de Ibitita; o Davi... Ibititá. Agora, para saber que é Ibititá, tem que ter um acento no "tá", Ibititá; o prefeito David, de Ipupiara; a prefeita Valdice, de Jacobina; o prefeito Ronaldo, de Jussara; o prefeito Marcos, de Lençóis; o prefeito Antônio, de Mairi; o prefeito Rui Dourado, de João Dourado; a prefeita Moema, a nossa querida prefeita Moema, que veio lá de Lauro de Freitas prestigiar aqui essa cerimônia; a prefeita Luzina, de Mundo Novo; o prefeito Marcos, de Palmeiras; o prefeito Roberto Carlos, de Presidente Dutra; prefeito José Bonifácio, de Rui Barbosa; prefeito Antônio Roquildes, de São José do Jacuípe; prefeito Reginaldo, de Itagi; prefeito João Hipólito, de Abaíra; prefeito Orlando, de Barro Alto; prefeito Litercílio, de Brota de Macaúba; prefeito Adão, de Itaguaçu da Bahia; prefeita Mariângela, de Lajedo do Tabocal; prefeito Procópio, de Jussiape; prefeito Ney Amorim, de Ibipeba. Se algum prefeito... Prefeito Edmar... Prefeito Edmário, de Iraquara. Prefeito Caca, de Miguel Calmon. São dois que faltavam, então.

Bom, eu, primeiro... Quitéria, de Cardeal da Silva. Logo uma mulher, não é? Logo uma mulher, Quitéria. E Josefina, de Coaraci. Formoso? Iraci, de Campo Formoso.

Vocês vejam que deu mais de 50 prefeitos, se eu não me engano, deu 51 prefeitos e prefeitas.

Bom, eu estou aqui, hoje, com uma missão muito... Eu acredito que uma missão que a mim muito me orgulha. Primeiro, Irecê e a Bahia são o primeiro estado e o primeiro município que eu visito com esse contato tão forte, tão amigo, tão caloroso e tão carinhoso da população. Eu queria dizer para vocês que eu estou muito comovida.

Eu venho aqui a Irecê (falha no áudio) para lançar um programa que nós consideramos o programa que demonstra, desde a época do governo do presidente Lula, demonstra o nosso compromisso com aquela parcela da população brasileira que foi sempre abandonada, sempre tratada como sendo uma parte da população que não interessava ao Brasil.

Nós temos a convicção de que este país só será grande se todos os brasileiros e brasileiras forem grandes com ele. Por isso, cada brasileiro, cada brasileira, cada família brasileira, ela tem de ser o centro da nossa política, a coisa mais importante para um governo. Se não for assim, o Brasil perde a sua maior riqueza, que não é – apesar de ser importante que a gente tenha – o petróleo, que não é a quantidade de minério que nós temos, mas é, sobretudo, a nossa população. É o que nos torna um dos países maiores, mais fortes e com um futuro garantido pela frente de prosperidade e justiça. Mas isso depende de nós. Somos nós que temos de construir essa justiça, essa prosperidade. Nós quem? Nós, governo, nós, movimentos sociais, e nós, povo de todos os rincões do Brasil.

E aqui, eu venho a Irecê e aproveito para lançar o reajuste do programa Bolsa Família. Desde 2009 que o programa Bolsa Família não tinha reajuste. Por quê? Porque no ano de 2010 era ano eleitoral, e a gente não fez política com o Bolsa Família em época de eleição. Por isso eu estou hoje aqui para cumprir esse papel fundamental, que é de priorizar aqueles mais pobres do nosso país. Vocês ouviram sempre, desde a minha posse, desde a campanha eleitoral, eu assumi um compromisso, e esse compromisso está clarinho no lema do meu governo: “País Rico é País sem Miséria [Pobreza]”. País rico é país sem miséria. Daí porque esse compromisso de acabar com a miséria absoluta, com a pobreza extrema é algo que eu assumo com muita convicção, com muita fé, mas, sobretudo, com muita emoção.

O Bolsa Família, ele é um programa que tem por objetivo atender e dar apoio àqueles que são a parte da população mais pobre do país. E aí, nós temos tido a parceria com os prefeitos, que fazem os cadastros. E eu peço aos prefeitos para sempre procurar melhorar cada vez mais o cadastro, para que a gente possa dar mais a quem mais precisa. E aí, o Bolsa Família, hoje, ele vai ter um reajuste muito significativo.

Nós vamos dar um reajuste para o Bolsa Família beneficiando a quem tem mais filhos. Por que nós estamos beneficiando quem tem mais filhos? Porque as famílias com mais filhos são aquelas também que têm maior dificuldade de enfrentar a vida e que têm o nível de pobreza maior. Além disso, no Brasil, as crianças e os jovens são a parte da população também que sofre mais com a pobreza extrema. Porque os mais velhos têm aposentadoria garantida, têm o benefício da prestação continuada. Por isso, nós vamos dar um reajuste para a parcela que é relativa a filhos de 45%.

Essa parte do Bolsa Família é uma parte muito importante, porque ela é dada conforme a existência de filhos nas famílias do Bolsa Família.

E é bom que se diga: os dados que a gente pesquisa – porque a gente pesquisa para olhar o Bolsa Família, como é que ele está evoluindo. Então, uma coisa a gente sabe: que as crianças e os jovens beneficiados pelo Bolsa Família, eles avançam mais na escola, eles se alimentam melhor, e eles demoram mais a ser tirados da escola e a ser colocados para trabalhar. Porque a condição para receber Bolsa Família é botar a criança na escola e é garantir que a criança tenha acesso à vacinação.

Por isso, hoje eu estou aqui para dar início ao meu Programa de Erradicação da Miséria. Ele vai ter, esse programa, ele ainda está sendo elaborado, mas ele tem a sua primeira parte, o seu primeiro passo dado por esse reajuste forte no Bolsa Família recebida por crianças que ganham até... aliás, por famílias que têm filhos, que têm crianças pequenas, sobretudo.

Eu queria dizer, também, que as outras parcelas do Bolsa Família vão sofrer um reajuste, mas será um ajuste menor. No total, nós vamos despender em torno de 2 bilhões e 100 milhões com este reajuste. E isso é a primeira parte – vou repetir – do Programa de Erradicação da Miséria, de diminuição da pobreza no Brasil.

Eu queria destacar para vocês uma outra coisa. Quando a gente diz que o Bolsa Família é só uma parte do caminho, não é o caminho todo, é muito importante. Por quê? Nós queremos fazer duas coisas ao mesmo tempo: garantir que as famílias que precisam tenham um dinheiro para garantir comida para as crianças, para garantir que as crianças tenham acesso a material escolar ou, até, que a mãe possa comprar remédio. Mas, ao mesmo tempo, a gente quer que as famílias do Bolsa Família tenham uma outra perspectiva na vida: que o pai e a mãe possam encontrar um emprego decente, melhorar a sua renda e colocar comida na mesa dos filhos, colocar os filhos para estudar de forma cada vez melhor. Por isso, o Bolsa Família é uma parte do nosso projeto. A outra parte é necessariamente, é necessariamente as oportunidades de participar produtivamente da vida da sociedade.

E, aí, eu quero me referir, aqui, à agricultura familiar, aos agricultores familiares, às agricultoras familiares. E lembrar que tanto no Bolsa Família quanto na agricultura familiar nós temos olhado com muito cuidado, com muito carinho para as mulheres. Porque as mulheres, elas são fundamentais quando se trata da família. Todo mundo aqui sabe que uma mãe, para deixar um filho sem dar de comer, ela... é quase impossível, ela prefere abrir mão da sua alimentação para o seu filho comer. Por isso as mulheres são aquelas titulares que nós preferimos para receber o cartão do Bolsa Família.

Por isso é importante aumentar o valor e a quantidade do crédito para as mulheres poderem ter seu Pronaf. Porque, com o Pronaf Mulher, ela pode ter acesso a um financiamento para o seu artesanato, por exemplo. Ela pode costurar, ela pode fazer doce, enfim, ela pode contribuir para a melhoria de renda da sua própria família.

Com o PAA, também a mulher e o homem podem ter também acesso a uma maior renda. Com isso, quando nós fortalecemos a agricultura familiar, a gente quer dar um caminho para a população que recebe Bolsa Família ter uma alternativa.

Mas não é só na agricultura familiar, Jaques. É também na criação de empregos na cidade, aqui na cidade. Você veja como é engraçada a roda que gira o Bolsa Família: a família recebe o Bolsa Família e vai comprar o seu produto ou em um supermercadinho, ou em uma vendinha, ou até em uma feira que ela tenha acesso; com isso, ela vai possibilitar que aquele ou vendedor da lojinha, ou do supermercadinho, ou da feira tenha uma renda melhor. Com isso, ela vai permitir que ele gaste também essa renda, e assim a roda vai girando. Mas o que eu quero dizer é que nós vamos ter de continuar gerando os empregos que nós viemos gerando até aqui também na zona urbana. Porque na zona urbana também os moradores aqui de um município como Irecê conseguem alternativas de trabalho, e isso é fundamental para fazer o Brasil crescer.

Eu quero dizer que eu acredito em uma agricultura familiar que tenha trator, assistência técnica e crédito. E aí, quero dizer que o objetivo do meu governo, anunciado na campanha eleitoral, é assegurar que mais 2 milhões de agricultores tenham acesso a crédito do Pronaf.

Quero lembrar para todos aqui presentes que nós, no ano passado, pelo presidente Lula, colocamos R\$ 16 bilhões de crédito, mas não foram tomados os 16 bilhões, foi tomado um valor menor do que isso, foram tomados 10 bilhões. Então, não é por falta de dinheiro, é por uma coisa que o Jaques disse aqui, que é importante: quem tem projeto, tem dinheiro. No Brasil de hoje, quem tiver projeto, tem dinheiro. E isso é muito importante para cada um de nós, porque assim o Brasil cresce, também, ajudado pelo Bolsa Família e pela agricultura familiar.

Eu estou vendo ali um cartaz escrito: “Mais faculdades públicas”. Eu vou, junto com o prefeito, comentar uma coisa: nós abrimos aqui o Instituto Federal de Educação Científica e Tecnológica. Esse Instituto Federal de Educação Científica e Tecnológica, ele começa as aulas no dia 14 de março. As aulas que estão previstas são para formar profissionalmente as pessoas. Eu reivindico, para esse Instituto, além da oferta do que ele está formando, que é nas áreas de mecânica, de biocombustíveis, uma cadeira especial – e aí eu vou determinar ao Ministro da Educação que faça isso – especial, para a agricultura familiar. Por quê? Quem tem de dar assistência técnica para o agricultor familiar, pode muito bem ser o filho do agricultor familiar, formado numa universidade ou num Instituto Federal de Educação Científica e Tecnológica. A gente tem de aprender que agricultura a gente faz não é só apostando que Deus ajuda. Ele ajuda, mas ele quer sempre que a gente faça por onde, pela nossa parte, e a nossa parte é botar os meninos para estudar e fazer com que nós tenhamos uma agricultura familiar capaz de gerar riqueza no bolso do trabalhador rural, da trabalhadora rural, daquele que é o organizador da produção agrícola na sua unidade.

Eu queria dizer para vocês uma coisa: Sexta-feira eu almocei com o presidente Lula, lá em São Paulo. E eu disse para ele: “Presidente Lula, terça eu vou estar lá na Bahia, em Irecê, porque eu vou reajustar o Programa [Nacional de Fortalecimento] da Agricultura Familiar, e quero fazer isso lá na Bahia, lá em Irecê porque a Bahia é

o estado que mais recebe Bolsa Família”. Para justamente falar: vai ter Bolsa Família reajustada, mas também vai ter um caminho novo para vocês. O Presidente, então, me pediu duas coisas. Uma: que dissesse para vocês que ele manda um abraço e manda todo o carinho dele. E a segunda coisa é que ele vai estar conosco nos próximos quatro anos e nós, juntos, o governo e vocês aqui, cada um de vocês aqui, somos responsáveis por fazer e continuar a transformação que nos últimos oito anos o presidente Lula encaminhou.

Eu ajudei nesses oito anos, mas agora a bola está conosco, com os homens e as mulheres – e sobretudo com as mulheres. Porque a mulher sabe de duas coisas também: sabe ter coragem – porque não é uma mulher sem coragem aquela que acorda todo dia de manhã, arruma os filhos, assegura que eles tenham comida, providencia educação, solta os meninos para a escola, encara o trabalho do dia a dia, encara a sua profissão. Mas também, além da coragem, eu acho que a mulher tem uma outra coisa: ela tem carinho. Ela cuida, ela protege, ela dá amor, e ela apoia e incentiva.

O Brasil precisa saber que chegou também mais, mais... eu acho mais cedo do que muitos imaginavam, a hora e a vez das mulheres darem a sua parte nessa história. Não só porque eu cheguei à Presidência da República e eu sou uma mulher; porque eu concordo, eu não cheguei aqui só por conta da minha história ou de todas as lutas que eu travei ao longo da vida.

Eu cheguei aqui porque uma quantidade muito grande de mulheres saiu de suas casas e foi trabalhar; uma quantidade grande de agricultoras botou a mão na massa e foi plantar; uma quantidade grande de mulheres virou enfermeiras, professoras, professora, que tem de ser valorizada, empregadas domésticas, médicas, mulheres enfermeiras, mulheres agentes de saúde. Enfim, mulheres em todas as áreas. E este mês é o nosso mês, é o mês das mulheres. Mas a generosidade das mulheres faz também que este seja o mês em que nós olhamos para todos os brasileiros, sem exceção, sem discriminação, e olhamos para eles e para as crianças, com muito cuidado para as crianças, porque é a parte mais frágil da nossa população.

Por isso, eu volto ao Bolsa Família e digo: é um caminho para melhorar a distribuição de renda no nosso país, assegurando que as nossas crianças tenham um futuro que seus pais não tiveram. Porque, o que nós queremos para as nossas crianças, nesse momento das suas vidas, quando elas têm até seis anos de idade? Nós queremos uma alimentação saudável, um processo de garantia da sua saúde. E queremos, depois, que elas tenham acesso à educação de qualidade.

E é isso que hoje nós estamos dizendo aqui: o Bolsa Família é uma garantia, para aquelas famílias que não podem esperar, que precisam do seu alimento e precisam de ter apoio para educar seus filhos. Mas também a agricultura familiar, e aqui eu venho, hoje, porque eu quero marcar o início desse 8 de março como o mês que comemora as mulheres guerreiras e fortes da agricultura, as trabalhadoras.

E, aí, eu deixo para vocês a minha fala: carinho e coragem. Esses dois são, eu acho, a marca da mulher brasileira e da mulher baiana.

Viva as mulheres do nosso país!

## **Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante visita do Primeiro-Ministro do Timor Leste, Xanana Gusmão**

O encontro acontece no Salão Leste do Palácio do Planalto

### **Palácio do Planalto, 03 de março de 2011**

Excelentíssimo senhor primeiro-ministro da República Democrática do Timor-Leste, Xanana Gusmão,

Senhoras e senhores integrantes das delegações de Timor-Leste e do Brasil,

Senhoras e senhores representantes da imprensa,

Senhoras e senhores,

Com grande satisfação recebo o primeiro-ministro Xanana-Gusmão na primeira visita oficial ao Brasil, em meu mandato. Que essa particularidade do primeiro chefe estrangeiro que eu recebo simbolize a renovação do compromisso do Timor-Leste e do Brasil na construção de um futuro comum, baseado em laços firmes de cooperação e de amizade.

Nessa caminhada, estaremos fortemente unidos pela herança lusófona comum de nossos povos e pela opção democrática de nossas sociedades. Nós, brasileiros, estaremos ainda imbuídos do sentimento de admiração e solidariedade que nutrimos pelo povo timorense em sua luta pela libertação nacional e afirmação de sua identidade.

Queremos ajudar o Timor-Leste a superar o desafio do desenvolvimento econômico e da democracia. É com alegria que, neste meu início de governo, vejo que os atos que acabamos de assinar concretizam importantes iniciativas de cooperação bilateral. Elas revelam nosso amplo potencial de realização conjunta. Atualmente, na área de cooperação técnica, temos 12 projetos em execução e 12 em negociação, nas mais diversas áreas.

Nesse esforço conjunto, atribuímos grande prioridade à consolidação do nascente Estado timorense e de suas instituições. Para que essa missão contasse com fundamentos sólidos, reservamos à educação o papel central, reforçado por nossos laços linguísticos comuns. Por isso, renovamos, nesta visita do primeiro-ministro Xanana Gusmão, o importante projeto que dá continuidade ao trabalho de formação de professores e ensino de português realizado por 50 professores brasileiros em Díli.

Conscientes do caráter essencial da Justiça na conformação de um Estado de Direito, hoje nós assinamos um Ajuste Complementar que permitirá treinamento especializado de timorenses em escolas brasileiras de formação jurídica.

Nesta etapa de consolidação do Estado, também se promoveu a cooperação em matéria de segurança e defesa, no âmbito da qual o Brasil ajuda na formação da

Polícia Militar timorense e no treinamento de militares em escolas brasileiras. A fim de ampliar o leque de ações, firmamos, em novembro passado, Acordo-Quadro de Cooperação em Matéria de Defesa.

Na área econômica e social, promovemos atividades de qualificação de mão de obra, fundamentais para o desenvolvimento do Timor-Leste. O Centro de Beccora, administrado pelo Senai, mantém cursos para cerca de 300 alunos em áreas como construção civil, informática e mecânica. Já beneficiou, esse Centro, desde a sua criação, em torno de 1.800 timorenses. Com o mesmo intuito, estamos envolvidos em projetos para o fortalecimento de escolas agrotécnicas, do arquivo nacional e de televisão.

Junto com o Timor-Leste, participamos de várias iniciativas que refletem nossa preocupação comum com a inclusão social. Estão em curso projetos de estruturação da cadeia produtiva pesqueira e de reforço da cadeia do leite. Também apoiamos programas de agricultura familiar para o abastecimento do sistema de merenda escolar e de fornecimento de medicamentos para portadores de HIV.

Hoje assinamos o projeto relativo à “Casa Brasil”, destinado à ampliação da cidadania entre jovens de comunidades carentes, por meio do acesso a tecnologias de informação. Apoiamos o fortalecimento de políticas públicas na área de previdência social.

Senhor Primeiro-Ministro,

Desde sua independência e enfrentando enormes dificuldades, o Timor tem seguido trajetória vitoriosa de consolidação institucional, com inclusão social e fortalecimento da democracia.

O povo e o governo brasileiros estão solidários nessa tarefa de construção e desenvolvimento.

Aqui quero honrar a memória do brasileiro Sérgio Vieira de Mello, que permanece forte elo entre nossas duas nações.

Na arena internacional, também queremos ajudar o Timor-Leste a continuar sendo objeto de atenção e apoio. Por isso, no mês passado, defendemos a manutenção de contingentes policiais adequados para superar seus desafios, durante a sessão do Conselho de Segurança que aprovou resolução prorrogando até 2012 o mandato da Missão Integrada das Nações Unidas em Timor-Leste, a UNMIT.

Quero salientar o quanto o Brasil aprecia o reiterado apoio de Timor-Leste ao pleito brasileiro por um assento permanente no Conselho de Segurança.

Agradeço, enfim, ao primeiro-ministro Xanana Gusmão por nos haver honrado com sua visita. O Brasil recebe hoje uma figura lendária da luta pela libertação dos povos do Sul do mundo. Reitero a grande afeição que o Brasil sente pelo Timor-Leste, que é, ademais, o único país da Ásia e da Oceania a ter o português como língua oficial.

Muito obrigada.

## **Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante ato de regulamentação da participação dos empregados nos Conselhos de Administração das empresas públicas e sociedades de economia mista**

Pela Portaria, que detalha a Lei nº 12.353, de 28 de dezembro de 2010, a medida vale para as instituições com mais de 200 empregados, nas quais a União detenha a maioria do capital social com direito a voto

Palácio do Planalto, 11 de março de 2011

Bom, eu queria cumprimentar aqui os nossos ministros: o ministro Gilberto, o ministro Lupi, Miriam, ministro Lobão e ministra Helena Chagas,

Querida cumprimentar todos, aqui, os presidentes de estatais ou representantes das empresas,

Eu vi aqui, está o pessoal do setor elétrico,

Está a representação de todo o setor financeiro – a Maria Fernanda está aqui, o Banco do Brasil está ali,

A nossa querida presidente da EBC, a Tereza,

Também está aqui presente a Presidência da Embrapa,

Enfim, eu acho que estão bem representadas as nossas empresas estatais aqui presentes.

O Correio está aí, a Casa da Moeda. Enfim, nós temos aqui uma representação importante das empresas estatais.

Mas também nós temos aqui, já do lado de cá, a representação das Centrais. Essa representação das Centrais, ela é muito importante.

Falta, sem dúvida, uma pessoa, que é o presidente Lula porque ele lutou muito por esta lei. Eu sou testemunha da quantidade de vezes que ele perguntava para o Paulo Bernardo: “E aí, ô Paulo, a minha... a regulamentação da participação dos trabalhadores no Conselho das empresas?”.

Eu acho que essa representação, ela, primeiro, nós temos de olhá-la como uma representação que não seja pro forma. Nesses Conselhos de Administração se decide as propostas de planejamento estratégico e as propostas... e a visão de longo prazo que se tem sobre como essas empresas têm de desempenhar e têm de contribuir para o crescimento econômico do país e, ao mesmo tempo, para uma prestação adequada de serviços públicos, e contribuir também com o processo de inclusão social.

Portanto, não é uma questão muito lateral que os trabalhadores das empresas sejam representados nos Conselhos. É importante porque os trabalhadores, eles têm, da sua ótica, uma visão permanente da empresa, e essa visão permanente, ela é muito importante. A história do Brasil demonstra isso.

Nós tivemos, em alguns momentos, diante da crise do Estado brasileiro, algumas tentativas em relação às empresas estatais e às empresas públicas, que foram conquistas que o Brasil acumulou durante os anos, nós tivemos – ao lado de uma política de esvaziamento das empresas e até de sucateamento –, nós tivemos tentativas de privatização. É importante que a gente lembre que os trabalhadores, mesmo os fora das empresas, foram responsáveis pela sua preservação.

Em todas elas, quando o momento político, o momento econômico e o momento social do país mudaram, os trabalhadores tiveram papel fundamental nessa mudança. E aí, a valorização do trabalhador, a autoestima dele, a garantia de que ele teria um outro tipo de espaço e ele teria uma valorização dentro da empresa levaram a grandes conquistas nossas. Eu acho que uma delas foi o pré-sal, por exemplo. Por quê? Porque o pré-sal não é fruto, pura e simplesmente, de uma decisão de investimento. É fruto, sobretudo, de uma mobilização dentro da Petrobras para que a gente ultrapassasse os limites da nossa própria produção.

Isso ocorreu também em outras empresas. Eu vou citar aqui a Embrapa porque a Embrapa sempre foi um exemplo de... foi um exemplo, no Brasil, eu acredito, de capacidade de geração de tecnologia numa área em que nós fazemos a diferença. Nós não podemos achar que o agronegócio brasileiro é fruto do nosso solo – é verdade, nós temos um solo fértil. É fruto da nossa insolação – também é fato, nós temos um sol magnífico. É fruto de todas as nossas características geográficas, físicas, climáticas. Mas é, sobretudo, fruto também do trabalho feito por brasileiros na geração de tecnologia na área agrícola e na área da pecuária.

Por isso, essas empresas têm o seu grande patrimônio no saber dos seus funcionários. O mesmo ocorre com o setor elétrico, que é um setor extremamente complexo e que teve condições de preservar toda uma capacidade de produção de conhecimento.

Daí por que a presença dos trabalhadores nos Conselhos - e resguardar com todas as cautelas para essa representação ser uma representação efetiva - é algo estratégico para a própria empresa, é algo estratégico para o país, e nós não estamos só falando de uma questão de governança. É também uma questão de governança, melhora a governança, dá um outro olhar de governança, mas é também o reconhecimento, por parte do Estado brasileiro, que é o controlador dessas empresas, que os funcionários são um dos patrimônios maiores do país.

Isso, inclusive, explica que o Brasil mudou também porque nós acabamos com a descontinuidade que estava havendo nas empresas públicas, porque você tinha um pessoal que era antigo; depois nós paramos - um período intermediário - de contratar, de fazer concurso e de renovar; e aí temos um pessoal novo. Foi assim que nós começamos, no governo. Isso foi complicado porque essa passagem da cultura – que é no setor do trabalho que essa cultura é transmitida sistematicamente

– podia ter sido interrompida. Daí por que é bom a gente olhar, mas nós fizemos concursos em quase todas as empresas públicas. Tem algumas mais novas, que não foi necessário. Elas próprias surgiram agora, então elas têm – no caso, por exemplo, da EBC –, elas têm uma parte que a gente resgata de outras empresas e esse é um processo que terá de ser renovado permanentemente.

Daí por que eu acho muito importante este momento. Eu acho que ele marca mais um amadurecimento do Brasil no rumo de uma estrutura institucional, em que a presença daquilo que é mais importante nas empresas estatais, que é o seu saber – e ele é representado pelos trabalhadores –, ele se expressa de maneira plena. Então, a aprovação da [Lei] 12.500... aliás, [12]353, que foi assinada já no apagar das luzes do governo do presidente Lula, e agora nós estamos regulamentando através de portaria, é algo que todos nós devemos comemorar.

Aí, eu encerro dizendo: falta ele nesta cerimônia, sem dúvida nenhuma.

## **Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de assinatura de Protocolo de Intenções entre o governo de MG, Petrobras e Cemig para a implantação de gasoduto e Unidade de Fertilizantes Nitrogenados**

A construção da fábrica de amônia gerará 5000 empregos e demandará um investimento de R\$ 2,4 bilhões

Uberaba-MG, 17 de março de 2011

Eu queria iniciar a minha fala, primeiro, cumprimentando as mulheres uberabenses e as mulheres de Minas Gerais. Eu estive aqui, inclusive, se eu não me engano, há mais de um ano, e tive uma excelente reunião – eu estava até com a dona Marisa, a ex-primeira dama –, e tive uma reunião excelente com as mulheres da ABCZ.

Então, eu cumprimento, neste mês de março, que é o mês internacional das mulheres, eu inicio cumprimentando as mulheres aqui de Uberaba. Mas, sobretudo, cumprimentando... ao cumprimentá-las, eu quero saudar todas as mulheres mineiras e todas as mulheres brasileiras.

É, de fato, um prazer para mim estar aqui hoje com vocês, e eu vou fazer uma rápida saudação aos participantes aqui da nossa mesa.

O nosso querido governador de Minas, excelente parceiro, Antonio Anastasia,

Meu querido companheiro Fernando Pimentel, ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior,

O ministro Edison Lobão, ministro de Minas e Energia, e responsável por essa área do governo que desenvolveu este projeto,

Queria cumprimentar a nossa companheira do governo, Miriam Belchior, que aqui representa não só o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, mas que esteve comigo na coordenação do Programa de Aceleração do Crescimento e que agora, lá no Ministério do Planejamento, continua coordenando este projeto e todos os projetos do PAC 2, que até o nosso querido prefeito – muito rápido, como sempre – já lançou duas obras aqui, viu, Anderson, elas são do PAC 2. Vocês viram perfeitamente aqui que ele é, talvez, um dos primeiros no Brasil a assinar e a abrir um edital com os recursos do Programa de Aceleração do Crescimento – Fase 2.

Aproveito e já cumprimento o nosso prefeito, Anderson Adauto,

Queria cumprimentar também a ministra-chefe da Secretaria de Comunicação Social, a jornalista Helena Chagas,

Cumprimentar também o senador aqui de Minas, senador Clésio Andrade,

Os deputados federais Antônio Andrade, Aelton Freitas, Diego Andrade, Gilmar Machado, Paulo Piau, Marcos Montes e Weliton Prado,

Queria cumprimentar a nossa primeira-dama, Angela Mairink Pereira, que está aqui conosco nesta cerimônia.

Eu queria mais uma vez cumprimentar as mulheres de Uberaba.

A minha querida presidente em exercício da Petrobras, Maria da Graças Foster. A Graça é a primeira mulher que participa do Conselho da Petrobras... No Conselho, não, desculpa, da diretoria da Petrobras. E ela chega à diretoria da Petrobras mostrando - e é uma coisa importante que a gente registre isso no mês da mulher - mostrando que a mulher é capaz de chegar à diretoria da maior empresa do Brasil não por alguma conexão pessoal ou por algum fato que não seja o seu mais absoluto profissionalismo. A Graça, além de ser uma pessoa experiente na área de prospecção e exploração de petróleo, esteve à frente de gasodutos vários neste país, inclusive o [gasoduto] Bolívia-Brasil, e também foi diretora-presidente da BR Distribuidora de Combustíveis e foi diretora-presidente também da área de Petroquímica da Petrobras. Então, ela está lá na diretoria da Petrobras pelos seus mais absolutos méritos, e ela está em exercício na Presidência, uma vez que o José Sergio Gabrielli, presidente da Petrobras, está fora até esse final de semana.

Queria também cumprimentar, da Petrobras, o diretor financeiro. Eu não sabia que o Barbassa era aqui de Uberaba, senão eu tenho certeza de que eu entenderia de forma mais rápida o empenho do Barbassa neste projeto.

Queria cumprimentar também a Secretária de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais, e por intermédio dela, eu vou cumprimentar os demais secretários do estado. Ela também é uma mulher extremamente qualificada, que só honra a nós mulheres, e ocupa um posto tão importante: a Dorothea Werneck.

Cumprimento meu companheiro do setor elétrico, o presidente da companhia, aqui, mais... uma das mais importantes do país na área de energia elétrica, Cemig, o Djalma Bastos.

Cumprimento o vereador, presidente da Câmara de Vereadores, o Luiz Humberto Dutra, e o presidente da Associação dos Municípios do Vale do Rio Grande, Wesley de Santi, e através dele, eu cumprimento os prefeitos e também as prefeitas aqui presentes.

Eu fiquei muito impressionada e agradeço a presença de cada um dos prefeitos e das prefeitas que eu cumprimentei aqui na chegada. Gostaria de dizer para os prefeitos e para as prefeitas que eu pretendo ter com eles uma relação muito qualificada, uma relação de parceria, contribuindo para o desenvolvimento das nossas unidades fundamentais, que são as prefeituras.

Mas também tendo consciência de que uma série de projetos que nós temos só têm condição de ser viabilizados com a parceria com as prefeituras, porque a gente tem de reconhecer... e aí eu tenho certeza de que um desses exemplos é aqui a Prefeitura de Uberaba – a gente tem de reconhecer – que são os prefeitos que têm

essa imensa proximidade com os problemas das suas comunidades e têm sensibilidade para viver todo o drama que, muitas vezes, algumas carências atingem de forma muito especial algumas comunidades. Então, vocês podem ter certeza: meu governo será um governo municipalista.

Queria também cumprimentar o Sérgio Machado, presidente da Transpetro,

O Olavo Machado Junior, presidente da Federação das Indústrias do estado de Minas Gerais, também um grande parceiro do governo federal,

O Rivaldo Machado, presidente do Sindicato Rural do setor Patronal,

O Natanael Marçal de Souza, presidente do Sindicato Intermunicipal dos Eletricitários de Minas Gerais,

João Antônio de Moraes, meu querido companheiro, presente em vários atos que nós fazemos, coordenador da Federação Única dos Petroleiros, o João Antônio de Moraes,

Queria cumprimentar, de uma forma especial, o Donizete Fernandes de Oliveira, coordenador nacional da União dos Movimentos Populares [União Nacional por Moradia Popular],

Queria cumprimentar aqui os senhores e as senhoras jornalistas, fotógrafos, cinegrafistas,

Cumprimentar, sobretudo, os cidadãos e as cidadãs aqui de Uberaba,

Vocês podem ter certeza de que é uma imensa alegria para mim voltar aqui, não só neste solo de Minas Gerais, onde eu nasci – eu não nasci em Uberaba, mas nasci em Belo Horizonte –, mas aqui em Uberaba que, de uma certa forma, é a minha terra de origem. Eu vou explicar por quê. Porque foi aqui que meu pai e minha mãe se conheceram. Então eu sou, de uma certa forma, um lampejo e um brilho nos olhos do meu pai e da minha mãe aqui em Uberaba.

Neste mês de homenagem à luta internacional das mulheres, ao direito das mulheres, eu queria homenagear uma mulher muito corajosa aqui de Uberaba, a dona Lucila Rosa Soares. A dona Lucila, ela faleceu no início do mês de março, aos 98 anos, e foi uma das primeiras vereadoras aqui de Minas Gerais. E ela não foi vereadora numa época em que era fácil ser vereadora. Ela foi vereadora numa época em que o preconceito e a discriminação contra a mulher eram muito mais fortes do que se verifica hoje. Ela participou de importantes movimentos sociais, inspirada por um ideal de justiça para todos, sem nunca se deixar intimidar ou sem nunca esmorecer. Portanto, a minha homenagem à Dona Lucila.

Eu queria contar para vocês que nós, diante da crise em 2008, vocês devem estar lembrados que houve um aumento imenso do preço dos alimentos, e naquele momento, nós fizemos um diagnóstico em que destacamos, com o presidente Lula, a importância que os fertilizantes tinham na produção de alimentos, tanto para a agricultura de grande escala no Brasil, como para a agricultura familiar.

Data daquela época o imenso esforço nosso de avaliar que o Brasil tinha perdido espaço, tinha perdido competitividade, uma vez que um dos elementos mais importantes na cadeia da produção de alimentos são os fertilizantes. E esses produtos nós estávamos importando em quantidades que não justificavam, pela capacidade do Brasil de produzir alimentos, dados os seus recursos naturais e dada a quantidade de recursos que nós poderíamos ter, se nos empenhássemos. Daí porque esta questão da produção de fertilizantes e do uso de gás nessa produção passou a ser vista com muito cuidado, junto também com uma questão que é fundamental, que é o potássio. O potássio, junto com a amônia, era uma das nossas grandes preocupações.

E foi decidido que nós iríamos fazer um grande esforço no sentido de produzir fertilizantes, ampliando a nossa capacidade de garantir para o país, não só a sua segurança alimentar, mas a compreensão de que, no mundo, algumas questões serão importantíssimas agora nos próximos dez anos e nos próximos 20 anos. Uma delas é a questão da produção de alimentos. Outra é a garantia de um controle dos nossos recursos energéticos, tanto garantindo a nossa matriz renovável, mas também apostando, de uma forma muito forte, no nosso petróleo. E a terceira questão era, necessariamente, a garantia da formação do que é o maior recurso de todos que nós temos, que são os brasileiros e as brasileiras: a garantia da formação educacional, a garantia de condições de vida e a garantia da inclusão social.

Nesse sentido, mesmo considerando toda a riqueza que o Brasil tem, nós temos de perceber que a nossa agricultura – como a Graça muito bem disse – não é uma agricultura “pão com pão”. A nossa agricultura é uma sofisticada agricultura que usa, para fazer o pão, uma tecnologia sofisticadíssima de produção de trigo. Ela é algo que nós temos de preservar, que é tudo que nós conquistamos de produtividade, a nossa capacidade de, com pouca terra – apesar de a gente ter muita –, produzir uma quantidade imensa de produtos agrícolas, e a nossa capacidade também de gerar proteína para o mundo, não só através de todo o setor de frangos mas, sobretudo, também de uma coisa que é tradição aqui em Uberaba, que é a produção de carne e de proteína a partir da carne de gado.

Assim, com esse esforço, nós tínhamos o quadro desenhado, mas onde fazer é uma outra questão. E aí, de fato, nós temos de homenagear hoje uma pessoa que está ausente. Nós temos de homenagear o nosso ex vice-presidente José Alencar, que teve um empenho tão grande nesse projeto, que ele, de uma certa forma leva, em cada uma das moléculas de gás tem de levar escrito o nome do José Alencar. O empenho dele consistia em me ligar todos os dias. O dia em que ele se sentou junto com o governador de Minas, o então governador Aécio Neves – eu acho que o Anastasia estava junto naquela época, não sei se estava; mas estava, pelo menos em intenção, não é, Anastásia? –, junto com a diretoria da Petrobras, ele me ligou antes, durante e depois.

O empenho do José Alencar de trazer aqui para Uberaba este gasoduto era porque ele tinha visão do sentido estratégico deste gasoduto aqui nesta região. Essa não é uma escolha por pressão, ela é uma escolha por méritos da região. Esta é uma das maiores regiões produtoras do país.

Então, tem todo o sentido construir uma planta de fertilizantes no coração desta região produtora. E quando eu estou falando desta região produtora, eu estou falando de todo o entorno de Minas e do entorno dos outros estados, também, que serão mercados consumidores desse produto.

Eu acho que isso é uma questão muito importante, que é a questão de a gente perceber que tem políticos que têm o descortino, que têm a visão de futuro, que têm compromisso com a sua região e com o seu estado. E o José Alencar, que é esse lutador que nós conhecemos, que não se derrota diante das maiores dificuldades, ele deu uma imensa contribuição para o estado de Minas ao participar de todo esse movimento que, como disse o prefeito Anderson Aduato, mobilizou pessoas variadas, tanto no plano das empresas – Cemig e Petrobras –, tanto em nível do município, mas também teve a presença efetiva de algumas lideranças do estado de Minas Gerais e do governo federal.

Então, a minha homenagem aqui hoje é para o José Alencar. Eu tenho certeza de que se ele pudesse, ele estaria aqui. Tenho absoluta certeza disso. Ele estaria aqui sentado conosco. E quero que não só a gente tenha acesso a essa carta, mas eu sugiro que todos nós façamos para ele uma carta agradecendo. Tenho certeza de que ele vai ficar muito comovido com isso.

Vocês viram que este projeto, ele faz parte de todo um esforço que nós temos tido no Brasil para reconstruir as condições em que não só a agricultura vai se beneficiar dos fertilizantes, mas também a agricultura vai se beneficiar do gás natural. O gás natural, o uso mais digno ou, eu diria assim, o uso mais nobre do gás natural é justamente essa aplicação, tanto no que se refere ao setor agrícola, como no caso do uso industrial.

Acredito, Governador, que é muito importante a extensão deste gasoduto na região, a chegada do gás em Uberlândia e em toda esta região, não só para este projeto, mas para outros projetos que será possível construir aqui. E aí eu queria dizer que o estado está de parabéns, a Cemig está de parabéns também, na construção e viabilização daquele trecho, aquela “perna” do gasoduto que viabiliza a chegada do gás até Uberaba. E aqui nós vamos ter um dos principais, senão o principal, polo brasileiro de fertilizantes fosfatados, o que vai ser muito importante de ser combinado com todo o esforço que tem sido feito no Brasil para que nós tenhamos uma taxa de crescimento que não seja aquela do vôo da galinha: em um ano a gente cresce, no outro ano a gente para; em um ano a gente cresce, no outro ano a gente para. Não! Nós queremos um crescimento constante para que o que o Governador estava me dizendo hoje, se mantenha. Vai ter anos que nós vamos crescer muito mais, mas nós queremos manter um patamar de crescimento. O Governador estava me dizendo que o crescimento aqui, o PIB de Minas Gerais, de 2010, é um PIB “chinês”. Dez por cento, não é, Governador? 10,9%. Um PIB “chinês”.

Para o Brasil isso é muito importante, para o Brasil isso é muito importante, que um estado do porte de Minas Gerais, um dos estados mais importantes, tenham tido esse desempenho nos últimos tempos. E nós conseguimos... quando a gente fala nesse PIB, a gente tem de pensar o seguinte - e tem de pensar olhando para Minas, para as riquezas de Minas e para todo o país - nós temos de pensar o seguinte:

quanto mais nós crescemos, mais equilibrado será o nosso crescimento, e não o inverso. Tem muita gente que acha que você só controla a inflação derrubando o crescimento econômico, Governador. Mas se controla a inflação, controlando a inflação e não negociando com ela, mas controla-se a inflação também fazendo o país crescer, aumentando a oferta de bens e serviços, garantindo que o país possa ter oferta de bens e serviços que gerem uma coisa preciosa, que é o emprego. E aí, que gerem o emprego, ou que gerem oportunidades para os brasileiros.

Esta planta de fertilizantes vai gerar oportunidades, não só pelos cinco mil trabalhadores, mas também pelo fato que nós vamos poder melhorar a produtividade da agricultura familiar e incorporar milhões de brasileiros produzindo agricultura familiar de ponta, com tecnologia avançada, garantindo que a nossa agricultura comercial, a grande agricultura brasileira, seja uma agricultura competitiva, e nós sejamos os maiores produtores de alimentos do mundo.

Esse é um objetivo que tem de ser realizado com passos claros por nós. Nós temos de ter tranquilidade e saber que crescer é um desafio que cada um de nós tem de encarar. Nenhum de nós pode achar que é função do governo federal ou do governo do estado ou dos municípios, só, fazer o Brasil crescer. É nossa função, sim, mas é a função de cada um, do espírito empreendedor, que eu tenho certeza que tem em cada um dos brasileiros, sejam eles trabalhadores, sejam microempresários, pequenos empresários, médios ou grandes. Nós temos de tomar nas nossas mãos o destino do nosso país.

Por isso, assim como nós fizemos com o petróleo... porque eu lembro, não é, Lobão, quando nós chegamos no governo, nós tínhamos... o Brasil não era autossuficiente em petróleo, não era. Não era autossuficiente em gás. A Graça não falou, mas um dos nossos problemas com o gás é que tinha... às vezes tinha o gás e não tinha gasoduto, e às vezes tinha gasoduto e não tinha gás.

Essa situação é uma situação que implica falta de planejamento. Por que a Graça disse que esta fábrica de fertilizantes não saía se a gente não tivesse feito os gasodutos e nem explorado o gás? Porque ele não chegava aqui. Agora, mesmo ele não sendo extraído aqui, ele vai beneficiar o estado de Minas, porque o estado de Minas é um grande produtor de alimentos e um estado industrial muito significativo.

Daí por que eu quero dizer para vocês que esta fábrica de fertilizantes, ela faz parte da mesma estratégia que nós tivemos com a Petrobras: vamos ser autossuficientes em petróleo. Nós começamos querendo ser autossuficientes, só. Daí a pouco, nós viramos um dos maiores... um dos países com maior reserva de petróleo. Nós saímos da autossuficiência e estamos indo para uma posição, que o Brasil será um dos grandes exportadores de petróleo do mundo.

Com o fertilizante, nós saímos do mesmo lugar. Nós queremos ser, nós queremos ser autossuficientes em fertilizantes. É um absurdo importar 60%, porque nós vamos ficar na mão, sempre, de oscilações muito grandes do mercado. Vai ter momentos em que eles vão cobrar de nós – e vocês sabem, os produtores sabem –, a preço de ouro, o fertilizante.

Então, nós temos de buscar autossuficiência, sim, mas nós vamos buscar mais que a autossuficiência. O Brasil tem de buscar, no caso dos fertilizantes, não só a sua segurança alimentar – ela é fundamental e é a primeira coisa que nós temos de obter – mas nós vamos buscar, com os fertilizantes, o uso do nosso poder de mercado, porque nós temos recursos suficientes para sermos também produtores exportadores.

E aí eu digo para vocês que uma das maiores reservas de potássio do mundo - e o potássio, na área de fertilizantes, é um dos mais, eu diria assim, escassos dos produtos - nós temos uma das maiores reservas de potássio na Amazônia, de propriedade da Petrobras, e ela será devidamente explorada no meu governo. Nós encaminharemos a exploração dessa planta de potássio. Eu já queria isso como ministra-chefe da Casa Civil. Vocês imaginam se, como presidenta da República, eu não vou fazer todo o empenho para que nós sejamos um dos países exploradores de potássio.

Acredito que o Brasil tem de planejar. Por isso que nós vamos investir quase R\$ 11 bilhões em fertilizantes. Esses R\$ 11, 2 bilhões, eles vão ser aplicados sistematicamente, daqui para a frente, sob controle. Tudo isso a gente faz, porque às vezes as pessoas perguntam assim: “Mas, de fato, para que é que serve isso?”. Eu acho que objetivo disso tudo – e aí eu concluo a minha fala – é a percepção de que nós... viu, Lobão, já somos os sétimos. Saímos do oitavo e já chegamos ao sétimo. Mas para a gente ser, de fato, a quinta ou a terceira ou a quarta – não interessa o número, na escala, que nós sejamos –, nós não seremos um país rico se a gente achar que o país rico pode ser rico para alguns e pobre para todos ou para a grande maioria. Não pode.

Aí eu digo para vocês que o que nós conquistamos nos últimos anos com a política do presidente Lula foi a percepção de que este país tinha uma riqueza que são os seus 190 milhões de brasileiros. Nós tiramos, desses 190 milhões uma parte muito importante, da pobreza, até o final de 2010. Tirar o restante da pobreza é uma exigência social e ética, é verdade, mas é também uma exigência econômica. Um país é medido pelo seu mercado consumidor. Por isso que nós somos dos BRICs. Nós não somos dos BRICs porque somos uma economia emergente. O que caracteriza os BRICs é o fato de que tem milhões de pessoas marginalizadas do crescimento econômico. E quando essas pessoas marginalizadas do crescimento econômico começam a consumir, elas se transformam em grandes indutores de mais crescimento, elas fazem a roda da economia girar. Daí porque nosso lema é “Brasil, país rico é país sem pobreza”. Nós queremos um país rico, daí... e manteremos os programas sociais. E dentro dos programas sociais tem um em especial que, numa cidade como Uberaba, eu gostaria de falar, que é o programa que forma as nossas crianças e os nossos jovens. O nosso grande desafio, nesta década que se inicia este ano é, de fato, tirar nossos jovens e nossas crianças do processo de ignorância, do processo de exclusão e de marginalização do conhecimento. A nós interessa brasileiros e brasileiras formados no [ensino] fundamental, formados no ensino médio com profissionalização, e por isso é que nós vamos lançar o programa nacional de ensino técnico, e nos interessa também garantir oportunidades para brasileiros universitários fazer cursos no exterior.

Uma das questões que nós vamos discutir seriamente com o presidente Obama na sua visita ao Brasil é - nós damos conta das bolsas - nós queremos vagas e oportunidades nas grandes faculdades e universidades americanas.

Nenhum país deu o salto que nós temos de dar sem apostar nos seus jovens, nos seus cientistas, nas suas crianças, nos seus técnicos, nos seus operários e nos seus trabalhadores. Qualificá-los é um dos meus maiores compromissos. Por isso eu peço também uma parceria muito forte com o prefeito e com o governador, nesse sentido. Sem vocês, nós não faremos. Nós não vamos conseguir, muitas vezes, colocar uma universidade em cada município, não vamos conseguir. Mas podemos fazer universidades abertas, que é o ensino a distância, podemos criar mecanismos de criação de polos de formação, de incentivo e de premiação daquele estudante que se destacar.

Por isso, eu agradeço a todos e quero dizer que eu tenho - vocês podem ter certeza disso – um grande compromisso com Minas Gerais. Muitas vezes os mineiros falaram: “Nós não somos, há muitos anos, nós não chegamos à Presidência da República”.

Então, eu queria dizer para vocês, vocês podem ter certeza: tem uma mineira no Palácio do Planalto.

## **Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante almoço oferecido ao Presidente dos Estados Unidos, Barack Obama**

O evento acontece no Palácio Itamaraty

### **Palácio Itamaraty, 19 de março de 2011**

Excelentíssimo senhor Barack Obama, presidente dos Estados Unidos da América,

Senhora Michelle Obama,

Senhor vice-presidente da República, Michel Temer,

Senhor senador José Sarney, presidente do Senado Federal,

Deputado Marco Maia, presidente da Câmara dos Deputados,

Ex-presidente Fernando Henrique Cardoso,

Embaixador Antonio Patriota, ministro de Estado das Relações Exteriores, e senhora Tânia Cooper Patriota,

Senhoras e senhores integrantes da delegação norte-americana,

Senhoras e senhores ministros,

Senhoras e senhores governadores,

Senhoras e senhores senadores e deputados federais,

Senhoras e senhores empresários,

Senhoras e senhores presidentes de centrais sindicais,

Senhoras e senhores jornalistas,

Senhoras e senhores,

Em nome do povo brasileiro, eu quero reiterar as boas-vindas ao presidente Barack Obama.

Esta visita é uma grande oportunidade para inaugurarmos mais um capítulo de nossa parceria, adequando-a às realidades e aos desafios do século XXI.

É motivo de grande honra para mim que esse encontro ocorra nos primeiros meses do meu governo e, mais ainda, no contexto da primeira viagem oficial do presidente Obama à América do Sul.

A presença, entre nós, de Michelle Obama, Malia e Sasha e de importante comitiva com autoridades do primeiro escalão, políticos e empresários, reforça o espírito de amizade com que nos reunimos.

Como disse pela manhã, é fato a ser celebrado que a primeira mulher Presidenta do Brasil receba hoje o primeiro Presidente afro-descendente dos Estados Unidos. Isso ganha ainda maior significado quando lembramos que os Estados Unidos e o Brasil são os dois países com a maior população negra fora da África.

Nossos países possuem inúmeros traços comuns. Aprofundar as afinidades entre nossos povos, torna os laços de amizade que nos unem mais significativos e duradouros do que uma relação baseada apenas em pactos formais entre governos.

Somos democracias multiétnicas. Temos uma história de luta pela afirmação das minorias, pelo respeito à diversidade e contra a discriminação e a intolerância. Valorizamos a liberdade, a igualdade e a independência entre povos e nações. Prezamos nossas respectivas soberanias.

Hoje, adotamos um comunicado conjunto e uma série de acordos que atestam a densidade das relações entre nossos países. Estabelecemos novos objetivos não só na agenda bilateral, mas também regional e global, com base nos quais queremos construir um ordenamento de paz e de cooperação.

Os Estados Unidos e o Brasil perseguem, juntos, a conclusão bem-sucedida da Rodada de Doha da OMC, com regras de comércio mais transparentes e mais justas.

No comércio bilateral, estou certa de que é de mútuo interesse promover a geração de fluxos mais equilibrados, tanto em termos quantitativos como qualitativos. A capacidade e o dinamismo do setor privado dos nossos países é fundamental para atingirmos esse objetivo. Por isso nós cumprimos o Fórum dos Dirigentes Empresariais dos dois países.

Presidente Obama,

Como eu já disse hoje pela manhã, o Brasil atual vive realidade econômica sólida e pujante. Orgulha-nos salientar que o progresso alcançado nos últimos anos tenha beneficiado, sobretudo, os mais pobres.

Desde 2002, milhões de cidadãos passaram a integrar as faixas de renda média e alta da sociedade brasileira. Esse é um feito histórico de inclusão social. Eu estou comprometida a continuar nessa direção, dando sequência ao governo do ex-presidente Lula, buscando também a erradicação da pobreza extrema no Brasil.

Nosso desenvolvimento também tem sido realizado de forma sustentável, com respeito ao meio ambiente. Nós sabemos que a matriz brasileira uma matriz renovável, mas estamos, aqui, dispostos a fazer uma grande parceria na área de energia, tanto no que se refere à exploração do pré-sal quanto no que se refere à exploração de energias renováveis e limpas, que podem garantir, para toda a

humanidade e para o Brasil e os Estados Unidos, um melhor desenvolvimento e de forma mais sustentada. Tenho certeza que conto com a parceria dos Estados Unidos nessa nobre empreitada.

O Brasil do século XXI continua engajado na promoção da harmonia em sua região. Temos orgulho, como eu já disse, de viver em paz, há mais de um século, com todos os nossos dez vizinhos. Estamos empenhados na consolidação de um entorno de paz, segurança, democracia, cooperação e desenvolvimento com justiça social.

Mas o nosso olhar vai mais além, presidente Obama.

Construímos parcerias na África e no Oriente Médio. Alimentamos a legítima esperança de contribuir, sem voluntarismo, na busca de soluções criativas para os grandes desafios contemporâneos, como a promoção de um acordo de paz entre israelenses e palestinos, povos amigos com os quais nos sentimos solidários.

Cooperamos com a Índia e a África do Sul, no Fórum Ibas. Dialogamos regularmente, ao lado de nossos vizinhos sul-americanos, com o mundo árabe, nas cúpulas da Aspa. Mantemos igualmente importante diálogo América do Sul-África, continente a que tanto devemos, no âmbito da cúpula ASA. Integramos, com as economias mais dinâmicas da atualidade, o grupo dos BRICs. Desenvolvemos uma parceria estratégica com a União Europeia. Queremos contribuir para uma “multipolaridade benigna”, fundada numa dinâmica de cooperação livre das assimetrias do passado, geradoras de crises e de instabilidades.

Caro presidente Obama,

O Brasil e os Estados Unidos compartilham convergências que podem se traduzir em sintonia de propósitos no presente e no futuro, se para isso dedicarmos o melhor de nossos esforços.

Os desafios do século XXI são muito complexos. O potencial desestabilizador de crises políticas a que temos assistido é imprevisível e também requer adequação dos mecanismos internacionais de governança política. O mundo de hoje não é o mesmo de 60 anos atrás. Também aqui, o Brasil tem consciência das suas responsabilidades e, por isso, estamos prontos a dar a nossa contribuição para a paz e a segurança internacionais num Conselho de Segurança das Nações Unidas ampliado, mais equitativo e mais democrático.

Presidente Obama,

O senhor pode ter certeza que eu espero que o senhor e a sua família levem de Brasília e do Rio de Janeiro as melhores recordações deste país amigo.

Os Estados Unidos e o Brasil são duas nações grandes, com um futuro grande de amizade e cooperação à sua frente. Queremos construí-lo. Com esse espírito, proponho que ergamos um brinde ao senhor, ao sonho de Martin Luther King, o mesmo sonho de brasileiros e americanos. Sonho de liberdade. Sonho de esperança.

E, presidente Obama, gostaria de acrescentar: sonho de harmonia e de paz entre todos.

Um brinde ao senhor, a sua família e a sua delegação.

## **Declaração à imprensa concedida pela Presidenta da República, Dilma Rousseff, em conjunto com o Presidente dos Estados Unidos, Barack Obama**

A declaração foi concedida no Salão Leste do Palácio do Planalto

### **Palácio do Planalto, 19 de março de 2011**

Excelentíssimo senhor Barack Obama, presidente dos Estados Unidos da América,

Senhoras e senhores integrantes das delegações dos Estados Unidos da América e do Brasil,

Senhoras e senhores jornalistas,

Senhoras e senhores,

Senhor presidente Obama,

A sua visita ao meu país me enche de alegria, desperta os melhores sentimentos de nosso povo e honra a histórica relação entre o Brasil e os Estados Unidos. Carrega também um forte valor simbólico.

Os povos de nossos países ergueram as duas maiores democracias das Américas. Ousaram também levar aos seus mais altos postos um afrodescendente e uma mulher, demonstrando que o alicerce da democracia permite o rompimento das maiores barreiras para a construção de sociedades mais generosas e harmônicas.

Aqui, senhor presidente Obama, sucedo a um homem do povo, meu querido companheiro Luiz Inácio Lula da Silva, com quem tive a honra de trabalhar. Seu legado mais nobre, Presidente, foi trazer à cena política e social milhões de homens e mulheres que viviam à margem dos mais elementares direitos de cidadania.

Dos nove chefes de Estado norte-americanos que visitaram oficialmente o Brasil, o senhor é aquele que encontra o nosso país em um momento mais vibrante.

A combinação de uma política econômica séria com fundamentos sólidos e uma estratégia consistente de inclusão fez do nosso país um dos mais dinâmicos mercados do mundo. Fortalecemos o conteúdo renovável da nossa matriz energética e avançamos em políticas ambientais protetoras de nossas importantes reservas florestais e de nossa rica biodiversidade.

Todo esse esforço, presidente Obama, criou milhões de empregos e dinamizou regiões inteiras antes marginalizadas do processo econômico. Permitiu ao Brasil superar, com êxito, a mais profunda crise econômica da história recente, mantendo, até os dias atuais, níveis recorde de geração de postos de trabalho.

Mas são ainda enormes os nossos desafios. Meu governo, neste momento, se concentra nas tarefas necessárias para aperfeiçoar nosso processo de crescimento e garantir um longo período de prosperidade para o nosso povo.

Meu compromisso essencial é com a construção de uma sociedade de renda média, assegurando oportunidades educacionais e profissionais para os trabalhadores e para a nossa imensa juventude, garantindo também um ambiente institucional que impulse o empreendedorismo e favoreça o investimento produtivo.

O meu governo trabalhará com dedicação para superar as deficiências de infraestrutura, e não pouparemos esforços para consolidar nossa energia limpa, ativo fundamental do Brasil.

Enfim, daremos os passos necessários para alcançar nosso lugar entre as nações com desenvolvimento pleno, forte democracia e ampla justiça social.

É aqui, senhor presidente Obama, que enxergo as melhores oportunidades para o avanço das relações entre nossos países. Acompanho com atenção e a melhor expectativa seus enormes esforços para recuperar a vitalidade da economia americana.

Temos assim, como o mundo todo, uma única certeza: a de que o povo americano, sob a sua liderança, saberá encontrar os melhores caminhos para o futuro dessa grande nação.

A gentileza da sua visita, logo no início do meu governo, e o longo histórico de amizade entre nossos povos me permitem avançar sobre dois temas que considero centrais nas futuras parcerias que fizermos: a educação e a inovação.

Aproximar e avançar em nossas experiências educacionais, ampliando nosso intercâmbio e construindo progresso em todas as áreas do conhecimento é uma questão chave para o futuro dos nossos países.

Na pesquisa e inovação, os Estados Unidos alcançaram as mais extraordinárias conquistas nas últimas décadas, favorecendo a produtividade em diferentes setores econômicos. O Brasil, senhor presidente Obama, está na fronteira tecnológica em algumas importantes áreas, como a genética, a biotecnologia, as fontes renováveis de energia e a exploração do petróleo em águas profundas.

Combinar as nossas mais avançadas capacidades no campo da pesquisa e da inovação certamente trará os melhores frutos para as nossas sociedades. Tomo como exemplo o pré-sal, a mais recente fronteira alcançada pela tecnologia brasileira. Acreditamos que os enormes desafios de cada etapa da exploração dessas riquezas poderão reunir uma inédita conjunção do conhecimento acumulado pelos nossos melhores centros de pesquisa.

Mas, senhor Presidente, se queremos construir uma relação de maior profundidade é preciso também, com a mesma franqueza, tratar de nossas contradições.

Preocupam-me em especial os efeitos agudos decorrentes dos desequilíbrios econômicos gerados pela crise recente. Compreendemos o contexto do esforço empreendido por seu governo para a retomada da economia americana, algo tão importante para o mundo. Porém, todos sabem que medidas de grande vulto provocam mudanças importantes nas relações entre as moedas de todo o mundo. Este processo desgasta as boas práticas econômicas e empurra países para ações protecionistas e defensivas de toda natureza.

Somos um país que se esforça por sair de anos de baixo desenvolvimento, por isso buscamos relações comerciais mais justas e equilibradas. Para nós é fundamental que sejam rompidas as barreiras que se erguem contra nossos produtos – etanol, carne bovina, algodão, suco de laranja, aço, por exemplo. Para nós é fundamental que se alarguem as parcerias tecnológicas e educacionais, portadoras de futuro.

Preocupa-me igualmente a lentidão das reformas nas instituições multilaterais que ainda refletem um mundo antigo. Trabalhamos incansavelmente pela reforma na governança do Banco Mundial e do FMI. Isso foi feito pelos Estados Unidos e pelo Brasil, em conjunto com outros países. E saudamos o início das mudanças empreendidas nestas instituições, embora ainda que limitadas e tardias, quando olhada a crise econômica. Temos propugnado por uma reforma fundamental no desenho da governança global: a ampliação do Conselho de Segurança da ONU.

Aqui, senhor Presidente, não nos move o interesse menor da ocupação burocrática de espaços de representação. O que nos mobiliza é a certeza que um mundo mais multilateral produzirá benefícios para a paz e a harmonia entre os povos.

Mais ainda, senhor Presidente, nos interessa aprender com os nossos próprios erros. Foi preciso uma gravíssima crise econômica para mover o conservadorismo que bloqueava a reforma das instituições financeiras. No caso da reforma da ONU, temos a oportunidade de nos antecipar.

Este país, o Brasil, tem compromisso com a paz, com a democracia, com o consenso. Esse compromisso não é algo conjuntural, mas é integrante dos nossos valores: tolerância, diálogo, flexibilidade. É princípio inscrito na nossa Constituição, na nossa história, na própria natureza do povo brasileiro. Temos orgulho de viver em paz com os nossos dez vizinhos há mais de um século, agora.

Há uma semana, senhor Presidente, entrou em vigor o Tratado Constitutivo da Unasul, que deverá reforçar ainda mais a unidade no nosso continente. O Brasil está empenhado na consolidação de um entorno de paz, segurança, democracia, cooperação e crescimento com justiça social. Neste ambiente é que deve frutificar as relações entre o Brasil e os Estados Unidos.

Senhor Presidente, quero dizer-lhe que vejo com muito otimismo nosso futuro comum.

No passado, esse relacionamento esteve muitas vezes encoberto por uma retórica vazia, que eludia o que estava verdadeiramente em jogo entre nós, entre Estados Unidos e Brasil.

Uma aliança entre os nossos dois países – sobretudo se ela se pretende estratégica – é uma construção. Uma construção comum, aliás, como o senhor mesmo disse no seu pronunciamento sobre o Estado da Nação.

Mas ela tem de ser uma construção entre iguais, por mais distintos que sejam esses países em território, população, capacidade produtiva ou poderio militar.

Somos países de dimensões continentais, que trilham o caminho da democracia. Somos multiétnicos e em nossos territórios convivem distintas e ricas culturas.

Cada um, a sua maneira, temos o que um poeta brasileiro chamou de “sentimento do mundo”.

Sua presença no Brasil, senhor Presidente, será de enorme valia nessa construção que queremos juntos realizar.

Uma vez mais, presidente Obama, bem-vindo ao Brasil.

## **Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de outorga da Ordem Nacional do Mérito a educadoras brasileiras**

As onze educadoras brasileiras agraciadas foram selecionadas por todo o Brasil por sua história ligada à Educação no país

### **Palácio do Planalto, 21 de março de 2011**

Muito bom dia a todos.

Queria cumprimentar o senador Sarney, presidente do Senado e chanceler da Ordem Nacional do Mérito,

Eu queria dirigir uma saudação especial às 11 educadoras agraciadas com a Ordem Nacional do Mérito, seus familiares, seus amigos,

E queria também cumprimentar os ministros aqui presentes: Antonio Palocci, da Casa Civil; Eduardo Cardozo, da Justiça; Fernando Haddad, da Educação; Ana de Hollanda, da Cultura; Miriam Belchior, do Planejamento; o general Elito, do Gabinete de Segurança Institucional; Luiz Sérgio, da Secretaria de Relações Institucionais; a nossa querida Luiza Bairros, da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial; Ideli Salvatti, da Pesca; Iriny Lopes, da Secretaria de Políticas para as Mulheres; Maria do Rosário, da Secretaria dos Direitos Humanos,

Dirigir um cumprimento especial ao senador Cristovam Buarque, ex-ministro da Educação e um grande lutador pela qualidade da educação no Brasil,

Queria cumprimentar a deputada federal Fátima Bezerra,

Os representantes dos setores de Educação e Pesquisa,

Ao cumprimentá-los, cumprimento, em nome do Jorge [cumprimento o Jorge], presidente da Capes,

Queria cumprimentar cada um dos senhores e das senhoras jornalistas,

Senhoras e senhores,

Para mim, este é um momento muito especial e me sinto muito comovida por estar aqui hoje homenageando todas as mulheres que desempenham papel decisivo na construção do nosso país, na construção de um futuro para o nosso país. Mas, sobretudo, queria cumprimentar as 11 companheiras professoras que, aqui presentes, estão demonstrando como é importante para o nosso país pessoas que dedicam a sua vida, o seu esforço e, de uma forma extremamente generosa, contribuem para que o nosso país cresça e se desenvolva.

Nós sabemos que na construção de uma sociedade justa, de uma sociedade formada por pessoas com valores e com ética, é importante a educação. E aí essa

sociedade só pode ser construída se juntos, governo e o conjunto da sociedade, passarmos a valorizar a educação como algo que faz parte do coração do próprio sentido de nacionalidade que nós devemos ter.

Eu falo dessas educadoras brasileiras, aqui representadas pelas onze companheiras professoras, que são as verdadeiras construtoras do nosso futuro porque constroem a possibilidade de jovens e crianças serem cidadãos e cidadãs íntegros e integrais.

A professora e o professor, a educadora é o personagem fundamental do projeto de desenvolvimento que começou no nosso país com o governo do presidente Lula, e por isso meu governo coloca a valorização do professor e da escola, a formação das crianças e da juventude no alto das suas prioridades mais estratégicas.

É a primeira vez que a Ordem Nacional do Mérito, criada em 1946, condecora educadoras brasileiras. Trata-se, hoje, de uma dupla homenagem. É uma homenagem à educadora, mas também é uma homenagem à mulher brasileira neste mês – desculpe – neste mês em que é comemorado o Dia Internacional da Mulher.

Tem sido uma longa trajetória de mulheres dedicadas à educação, e a nossa sociedade tem de tomar consciência disso. Quando a maioria das mulheres ainda estava restrita a viver dentro de casa, personagens como Nísia Ferreira [Floresta], Helena Antipoff ou Cecília Meireles ensinavam, dirigiam os primeiros colégios para meninas e escreviam livros pioneiros em defesa dos direitos femininos. Essas brasileiras superaram preconceitos e abriram caminhos para dar à mulher, no Brasil, o espaço a que ela tem direito como profissional e como cidadã.

É impressionante o quanto avançamos, desde então. Hoje, na educação básica, as mulheres são maioria quase absoluta. Dos mais de 1 milhão e 900 mil professores e professoras que atuam nessa área, no Brasil, é importante saber que 1 milhão e 600 mil são mulheres, ou seja, 81%. São a maioria avassaladora das educadoras e das professoras.

O mesmo acontece nas direções das escolas. A presença feminina é predominante. Mais de 85% das escolas públicas de educação básica no Brasil são dirigidas por mulheres. Por isso que nas mãos delas está o futuro dos nossos jovens e das nossas crianças. Daí por que valorizar essa profissão é algo fundamental para qualquer projeto de desenvolvimento do nosso país como um país igualitário, como um país que faz a inclusão social.

Eu tenho certeza de que hoje, aqui, nós estamos fazendo um ato e um gesto simbólicos para o conjunto do Brasil, porque nada mais fundamental do que essas mulheres brasileiras que saíram de suas casas e foram educar os filhos do nosso país. Daí por que valorizar a mulher professora é também valorizar o professor e o próprio país.

Outro dado significativo é a proporção, hoje, de mulheres que estão no ensino superior. As mulheres representam hoje cerca de 60% do total de estudantes que concluem curso superior no Brasil. Na pós-graduação, do total de mulheres bolsistas da Capes, as mulheres também já constituem a maioria. Mais da metade, hoje, das

mulheres que são bolsistas são... aliás, das pessoas que são bolsistas são mulheres.

Esses números, eles demonstram, de forma muito clara, que estamos assistindo a um movimento histórico, não uma saga privada ou particular, que é muito importante e que a gente tem de valorizar, mas nós estamos assistindo a um movimento histórico. Estamos [assistindo a] um salto coletivo da mulher brasileira para se qualificar no mais alto nível e passar a participar, de igual para igual, no processo de desenvolvimento de nossa sociedade.

Isso dá à mulher professora uma grande responsabilidade e – vocês podem ter certeza – para nós, do governo, um imenso valor. E coloca também um grande desafio: a responsabilidade de garantir um país com melhores oportunidades e com melhor educação, e a responsabilidade, junto conosco, de assegurar uma educação, cada vez mais, de melhor qualidade.

Esse desafio e essa responsabilidade, o meu governo vai compartilhar com cada uma das professoras deste país, aqui representadas pelas nossas companheiras, por estas onze valorosas e corajosas mulheres que fazem jus à medalha do Mérito Nacional [da Ordem Nacional do Mérito].

As professoras que estão recebendo esta distinção se destacaram, cada uma, nos diferentes níveis da educação e nas diferentes realidades em que atuam nas diversas regiões do país. Elas representam, com as suas diferentes trajetórias, os esforços que vêm sendo desenvolvidos na área do ensino.

Para as crianças com deficiência, em escolas regulares, eu homenageio a Maria Teresa Eglér Mantoan. Para todos aqueles jovens e adultos do programa Brasil Alfabetizado, nós todos aqui e eu homenageamos a Marta Carneiro da Silva. Para todos os indígenas do nosso país, nossos povos originários, eu homenageio a Gilda Kuitá pela educação indígena. Para todos aqueles e aquelas que são crianças e jovens que estão em áreas de risco e que têm, na educação, um caminho para sua superação, eu vou homenagear aqui a Osana Moraes e a Rutinéia Costa. Por todos os nossos jovens e crianças da educação fundamental, vou homenagear a Rita de Cássia Faria Farret. Pela inovação em matéria de educação infantil, a Maria Auxiliadora de Oliveira. Pela educação profissional e tecnológica, eu vou homenagear a Aurina Santana. E, Aurina, nos próximos dias nós vamos estar lançando um programa de grande significado na educação profissional, que é o grande... um dos grandes desafios do nosso país, e queria te convidar, antecipadamente, para o lançamento. Para os avanços da educação na região Norte, eu quero homenagear a Maria de Fátima Libanio da Silva.

Nós todos aqui sabemos que a formação de professores, a garantia de condições adequadas de trabalho e a remuneração para os profissionais da educação são os eixos aglutinadores que foram manifestos na minha campanha, mas também no Plano Nacional de Educação, que o então presidente Lula lançou e ao qual eu tenho integral adesão, que está hoje em tramitação no Congresso. Esse Plano, ele corresponde ao anseio do conjunto da sociedade brasileira pela democratização do acesso à educação. O Plano é fruto das conferências nacionais e contempla investimentos em todos os níveis, da educação infantil à pós-graduação.

As educadoras aqui homenageadas sabem o quanto é preciso melhorar a qualidade do ensino, em especial do ensino fundamental. Sabem da urgência em aumentar as vagas na educação infantil e no ensino médio, e é nisso que estamos trabalhando. Vamos oferecer milhares de vagas para que um número muito maior de jovens receba formação educacional e profissional de qualidade.

O desenvolvimento, como sabemos, é também uma construção própria de cada povo. É algo que não se copia, não se terceiriza e não se delega. É responsabilidade de cada um dos brasileiros e das brasileiras, professores, familiares, governo e sociedade.

Estou convencida de que a educação pública de qualidade é o alicerce insubstituível dessa obra soberana e democrática que estamos desenvolvendo conjuntamente. A escola pública de qualidade é o espaço em que devem ser corrigidas as desigualdades, em benefício das nossas crianças e dos nossos jovens.

É por isso que acredito que a universidade tem que dialogar com a educação de base, propiciando-lhe professores bem preparados. Estes, por sua vez, formarão melhores alunos para o ingresso no ensino superior. Acredito também que nesse processo não há nada mais importante do que a missão que cada professora exerce todos os dias na sala de aula.

Por causa disso, eu homenageio a última das professoras na minha lista. Em nome da educação étnico-racial do Brasil, que tem por missão elevar e tirar da pobreza também milhões de jovens, homenageio a Petronilha Beatriz Gonçalves.

É com essas educadoras e graças à sua contínua educação que nós poderemos mudar o nosso país. Ao render esta justa homenagem a essas educadoras, eu também celebro todas as mulheres brasileiras neste mês, que é o mês do Dia Internacional da Mulher e que nós transformamos no mês da mulher brasileira no Brasil.

Aí, por último, eu queria dizer a vocês que este ato, estas medalhas, elas significam o reconhecimento e o agradecimento do país a cada uma de vocês e a cada uma das professoras e também dos professores, porque nós não temos por que deixar os nossos queridos companheiros fora desta homenagem. Estendemos a eles, aos milhões de professores deste país, a nossa sincera homenagem. Muito obrigada a cada um e um beijo no coração de cada uma.

## **Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de lançamento do Programa de Fortalecimento da Rede de Prevenção, Diagnóstico e Tratamento do Câncer de Colo do Útero e de Mama**

O lançamento do Programa faz parte da Política Nacional de Atenção Oncológica que apresenta uma série de ações para o período 2011-2014, com investimentos previstos de aproximadamente R\$ 4,5 bilhões

**Manaus-AM, 22 de março de 2011**

Vocês viram o Omar ficando vermelho? Pois ele ficou. Ele pensou que a Hebe não ia encarar, não é, Hebe? Você não conhece as mulheres deste país, Omar.

Bom, mas eu queria saudar o Omar Aziz, governador do estado do Amazonas,

Queria saudar a nossa querida Marcela Temer que comigo, aqui, representa o governo federal,

Os ministros... Eu vou começar pela Ana de Hollanda, viu Padilha? Ana de Hollanda, ministra da Cultura, nossa querida Ana; o ministro Padilha, que vocês viram como é que é competente.

Queria cumprimentar o senhor José Melo, vice-governador do Amazonas,

O deputado Ricardo Nicolau, presidente da Assembleia Legislativa, por intermédio de quem vou saudar todas as deputadas estaduais e deputados estaduais presentes,

O desembargador João Simões, presidente do Tribunal de Justiça,

O meu querido governador do Acre, Tião Viana,

Governador de Roraima, José de Anchieta Júnior,

Os senadores: ex-governador da Amazônia [do Amazonas], hoje senador da República, Eduardo Braga, com quem eu tive a honra de realizar vários empreendimentos aqui no estado e, dos que eu mais me orgulho é o Luz para Todos, que nós levamos luz elétrica aqui, no Amazonas; o João Pedro, meu querido companheiro. E eu vou deixar por último, e queria saudar a senadora, pelo Amazonas, Vanessa Grazziotin. O Amazonas, nesta eleição, elegeu uma senadora combativa que, eu tenho certeza, vai dar muito orgulho aos amazônidas, à Região Norte e às mulheres brasileiras.

Queria cumprimentar os deputados federais Carlos Souza, Francisco Praciano e a Rebecca Garcia.

Saudar o nosso prefeito que hoje nos recebe, como sempre, de forma fraterna, o Amazonino Mendes. Ao longo dos últimos anos e agora, também no meu governo, ao longo do governo do presidente Lula e agora no meu governo também, nós fizemos uma parceria com os municípios, com todos os municípios do Brasil.

E aí, eu queria saudar o presidente da Associação de Municípios do Amazonas [Associação Amazonense de Municípios], o Jair Souto. Por intermédio de quem, prefeito Jair, eu saúdo todos as prefeitas e prefeitos aqui presentes.

Quero dizer, que nós temos um país continental e sem os prefeitos, nós não conseguiremos levar os programas sociais que nós temos de levar até o nosso povo. Daí porque, sem a parceria dos prefeitos, nós não faríamos o Bolsa Família. Daí porque também, sem a parceria dos prefeitos, nós não vamos transformar a Saúde do nosso país, sem a parceria dos prefeitos e dos governadores, e, sobretudo, também sem a parceria da sociedade.

E ai, eu queria saudar a Oriona Maria Ohse do Grupo de Apoio às Mulheres Mastectomizadas da Amazônia. Ela representa aqui a sociedade civil que nós precisamos para melhorar a vida do nosso povo. Um país deste tamanho, com tantos desafios, mas também com tantas oportunidades e potencial, com tantas coisas já realizadas, sem que nós todos peguemos juntos, nós não resolvemos o que podemos resolver.

E, hoje, eu fico muito feliz de estar aqui com algumas mulheres que são exemplares. São artistas, desportistas, poetisas, agora, são pessoas que dão a sua contribuição. Eu vou começar pela Terezinha Guilhermina. A Terezinha me visitou, a Terezinha é uma vitoriosa. A Terezinha ganhou a medalha de ouro nas Paraolimpíadas. E eu queria agradecer à Terezinha porque ela é um exemplo de superação. A vitória da Terezinha é vitória de todos aqueles que são capazes de enfrentar seus desafios e com muito esforço, porque não é fácil vencê-los. E agradeço também à Terezinha o bichinho que ela me deu, o kiwi, que hoje meu neto fica abraçado com ele. A Terezinha deu para mim e eu dei para o neto. Você me desculpa, tá, Terezinha?

Bom, e queria cumprimentar a cada uma de vocês. Eu vou cumprimentar duas vezes, agora no início, e no fim, porque eu acho que é muito importante a presença de vocês.

Vou começar pela nossa querida Hebe Camargo. A Hebe é essa generosidade que nós todos aprendemos a conhecer e a admirar. Então, Hebe, muito obrigada por ter vindo.

Queria cumprimentar a Cássia Kiss, esta atriz com essa força. Esta mulher que mostrou... que mostra, sempre, no desempenho dos seus personagens, uma capacidade imensa de nos encantar.

Queria cumprimentar uma grande cantora, Daniela Mercury,

Queria cumprimentar a nossa poetisa Elisa Lucinda,

A Fafá de Belém. A Fafá de Belém, que representa tão bem a mulher do Norte do país,

A Hortência. A Hortência, grande jogadora de basquete,

A nossa querida Márcia Siqueira. Márcia, dá uma levantada aí!

A Maria Rita. A Maria Rita, por quem nós temos dupla admiração. Nós temos admiração por essa voz maravilhosa da Maria Rita, mas, também, pelo fato de ela sempre nos lembrar a minha geração, sempre lembrar da Elis Regina. Então, uma saudação para a Maria Rita.

A Maurren Maggi. Maurren, levanta aí, Maurren! A nossa homenagem!

A Tânia Alves. Tânia!

E, por fim, eu quero também dirigir uma homenagem à Zezé Mota. A Zezé Mota, que representa a força da mulher negra neste país.

Queria cumprimentar a cada um dos jornalistas e das jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

E, sobretudo, começar cumprimentando as mulheres da Amazônia, as mulheres de Manaus, as mulheres dos estados do Norte do nosso país.

E quero dizer para vocês, primeiro, que eu me sinto uma de vocês, porque, no dia 19 de dezembro de 2006, eu recebi lá na Assembleia Legislativa, o título de cidadã amazonense. Daí porque eu sou amazônida também, e isso muito me orgulha, e me fez compartilhar a benção que é pertencer a isso, que eu acho que foi a Daniela que falou, que é o útero do Brasil. E eu vou te dizer viu, Daniela, é do Brasil e do mundo. Mas é, sobretudo, um dos mais valiosos patrimônios do nosso país. Eu acredito que aqui, na região Norte, está o que é a possibilidade de a gente construir um país do futuro. Um país que respeite o meio ambiente, que assegure a integridade da nossa floresta, que assegure a nossa biodiversidade e, ao mesmo tempo, seja um país que saiba que aqui vivem 20 milhões de brasileiros e que esses brasileiros tem o mesmo direito de todos os brasileiros, de uma vida melhor.

Por isso, é com especial alegria que eu venho pela primeira vez aqui no Amazonas, essa porta de entrada para a região Norte. Mas eu queria enfatizar aqui no Amazonas porque aqui eu recebi, proporcionalmente, a maior votação da minha campanha para Presidente. O carinho, a confiança e a esperança porque o voto em mim teve também muito de esperança. E a esperança, que vocês depositaram nessa votação tão expressiva que eu recebi aqui, vocês podem ter certeza: eu vou devolver em muito trabalho, eu vou devolver em muito carinho e em uma atenção toda especial para esta região do país e para este estado da Federação.

Eu vim aqui lançar um programa que para mim é muito importante. E é importante, e nós iniciamos com ele, porque eu acredito que cada um de nós na vida quer fazer a diferença. A gente quer fazer a diferença para a família da gente, a gente quer fazer a diferença para os amigos, para o meio em que a gente está. Eu tenho um dever,

eu tenho de honrar as mulheres. Eu tenho de honrar as mulheres porque eu sou a primeira mulher eleita presidente da República.

Eu fui eleita com os votos dos homens e das mulheres. E eu vou honrar cada voto dos homens e das mulheres. Mas eu tenho de reconhecer uma coisa: eu fui a primeira mulher eleita Presidenta no Brasil. E isso é uma coisa muito importante para cada uma das meninas, porque eu sempre digo, me perguntavam: “O que você vai ser quando crescer?” – aliás, quando eu era pequena. “O que você vai ser quando crescer?” E eu dizia: “Bailarina”. Depois eu quis ser do Corpo de Bombeiros. Mas eu nunca pensei em falar: “Eu quero ser presidenta”.

O que a minha eleição representa é o fato concreto de que as meninas, daqui para frente, podem querer ser presidentas da República. E isso é algo simbólico, mas representa um avanço na questão de uma sociedade ser não discriminatória. Não discriminar a mulher é um avanço democrático, de valor, é um avanço ético para o nosso país, é um avanço moral.

Nós sabemos que uma campanha de saúde que trata da questão da mulher e da criança enfrenta as questões mais importantes da saúde do nosso país, porque a criança, meninos e meninas, são o nosso futuro, eles são portadores do futuro. Então, dar atendimento à gestante e à criança é algo fundamental.

Por isso que eu, nos próximos dias, quero anunciar aqui para vocês, vou lançar um programa especial na área de saúde, que se chama Rede Cegonha, que é um Programa de tratamento da maternidade dar condições para as mulheres terem filhos de forma humana, com atendimento e proteção, e dar atendimento às crianças, garantir pré-natal e, depois, garantir o atendimento neonatal, para evitar a mortalidade infantil precoce.

Mas, aqui, hoje, eu vim foi por um Programa específico para a saúde da mulher. O Omar me disse: “E a saúde do homem?” E eu respondi para ele: “Não, nós vamos lançar um Programa de próstata”, programa muito importante, até porque vocês também têm riscos sérios de saúde. E nós já aprendemos a fazer mamografia, a fazer exame no colo do útero, e vocês vão ter de aprender a fazer exame de prevenção de próstata. Acredito que isso seja muito importante para os meninos, jovens, e principalmente para os senhores que são o grupo de risco.

Mas eu queria aqui, hoje, falar deste programa de Prevenção, Diagnóstico e Tratamento do Câncer de Colo de Útero e do Câncer de Mama. Eu vim lançar, aqui no Amazonas, primeiro, porque o Brasil não está lá em Brasília, o Brasil está em cada um dos 27 estados. Aqui no Norte, nós temos uma grande incidência de câncer de colo de útero. Tem também números expressivos nos estados do Sudeste, do Sul, mas aqui os números são mais significativos pela proporção que eles assumem e pela incidência de mortes por câncer de colo de útero.

Então, é o reconhecimento, primeiro, de que o Brasil é os seus 27 estados, e a minha atenção com o Amazonas. Segundo, porque, daqui para frente, eu tentarei fazer o maior número de lançamentos nos diferentes estados da Federação, e começo com o Amazonas, começo com o Amazonas, já mostrando essa necessidade de a gente sair de Brasília e vir aos diferentes estados. Eu considero

que este programa de diagnóstico, prevenção e tratamento do câncer de colo de útero, ele é essencial para que a gente tenha e cumpra os objetivos a que nós nos propusemos na Política Nacional de Atenção ao Câncer, eles chamam de Oncológica. Eu prefiro chamar de atenção e de combate ao câncer. Para cumprir esse dever, nós vamos instalar serviços especializados tanto na área da prevenção e na área do diagnóstico precoce, mas também do tratamento. Eu acredito que é muito importante que a gente dê conta de um tratamento para as pessoas que sofrem diagnóstico de câncer. Muito aqui se falou da prevenção. Eu sou uma beneficiária da prevenção. Eu tive um câncer, meu câncer foi detectado e, por ele ser detectado no princípio, eu tive um processo de cura. Eu quero que todas as mulheres no Brasil tenham acesso às mesmas coisas que eu tive. E quero garantir a essas mulheres, primeiro: o câncer não é aquele horror do passado, ele é curável. Ele é curável se a gente detecta ele e previne. Previne e o detecta, quando ele está no início. Quanto mais no início, mais curável ele é. Segundo: eu quero garantir uma cobertura para as mulheres de 100%, para elas saberem se têm ou se não têm câncer de colo de útero, para que elas possam ter uma perspectiva de cura cada vez maior e para evitar que mulheres morram na quantidade que nós sabemos que morrem todos os dias no Brasil.

Quero também reconhecer aqui que nós temos um Sistema Único de Saúde que é muito importante, porque ele tem uma concepção muito boa. Ele garante o atendimento universal para todo mundo. Mas assim como no caso do câncer de mama, em que nós vamos ter de fiscalizar o que acontece com os 4 mil mamógrafos que tem no Brasil, sendo que mais ou menos 2 mil são da rede pública, nós temos de entender porque esses mamógrafos não estão dando conta do serviço. Primeiro, porque eles podem estar concentrados – tem mais mamógrafos em uma região do que em outra. Aqui, por exemplo, no Amazonas, pode ser esse o caso. Segundo, porque eles podem estar quebrados. Terceiro, porque eles estão subutilizados. Então, no caso do câncer de mama, nós sabemos que o mamógrafo é um mecanismo fundamental de diagnosticar se a mulher tem ou não câncer de mama.

Fazer o Centro de Referência também é muito importante. Agora, nós sabemos que o sistema tem falhas. Se alguém do governo chegar para vocês e falar: “Olha, o sistema é perfeito”, não acredite nele, porque o sistema não é. O sistema tem falhas e é minha função, dos meus ministros, detectar as falhas e estar atento para elas, é nossa responsabilidade.

Para a gente cumprir a nossa responsabilidade eu quero a parceria com o governo dos estados e dos municípios. Mas, sem dúvida nenhuma, o governo federal vai julgar o peso que ele tem – porque o governo federal tem peso – na fiscalização, no olho, na avaliação da situação de cada um desses equipamentos.

Nós, também, vamos levantar e ter o horizonte, para dar cobertura a 100% da população brasileira que precisa, para câncer de colo de útero e de mama o recurso é tanto, as nossas capacidades de execução são tais. E nós iremos, a partir de maio, definir em que prazo que nós vamos cumprir esse Programa, como nós vamos cumprir esse Programa e sinalizar para a população como é que vai ser feito. Por quê? Porque nós precisamos dos olhos de vocês, da avaliação de vocês para saber, em última instância, se, de fato, o serviço que nós estamos ofertando é de qualidade mesmo. Podemos monitorar, mas a gente só vai saber se a nossa população for

capaz de nos dizer se o serviço é bom ou não. Daí por que o Ministério da Saúde vai ter, em cada estado da Federação, um centro de avaliação da qualidade desses serviços e de consulta à população.

Eu quero dizer para vocês que o meu empenho em garantir a qualidade da saúde no Brasil, ele é total. Não diz respeito, pura e simplesmente, a algumas iniciativas, mas diz respeito a uma tentativa de colocar a saúde no seu eixo, a saúde no seu trilho e, sobretudo, consolidar o Sistema Único de Saúde que tem que ser universal, de qualidade e humanizado.

A nossa expectativa é assegurar que milhões de brasileiras, no caso do Programa de hoje, tenham acesso a um papanicolau de qualidade, a uma mamografia de qualidade, e eu quero dizer, se necessário, se tudo que nós fizemos nós não conseguirmos prevenir, que tenha acesso à radioterapia de qualidade e à quimioterapia de qualidade. Fazer quimioterapia já é uma imensa dificuldade – eu sei porque que eu fiz. Então, a minha preocupação em garantir a interiorização desses serviços é para assegurar que as pessoas possam, de fato, ter um tratamento mais perto possível da sua casa. Nós não somos um país que tenha condições de colocar uma unidade de quimioterapia e de radioterapia em cada município. Nós não somos, mas nós somos um país que pode ter centros interiorizados em que se atenda a população com radio [terapia] e quimio [terapia], e, além de tudo, possa levar essas pessoas para fazerem esse tratamento de forma adequada. Para isso, eu vou repetir: eu conto com o apoio dos prefeitos e dos governadores aqui presentes. Sem eles nós não fazemos, sem eles nós não respeitamos uma coisa que é fundamental, que é o fato deste país ser um país federativo, que tem União, estados e municípios.

Mas eu queria encerrar dizendo uma coisa para vocês... aliás, dizendo duas coisas. Primeira coisa que eu queira dizer: nós, nos últimos oito anos, tiramos milhares de pessoas da pobreza, tiramos milhares e milhões, para bem dizer, nós chegamos a tirar em torno, até 2009, em torno de 28 milhões de pessoas da pobreza extrema e elevamos à classe média 36 milhões até o final... já metade de 2010 isso. Nós vamos continuar nesse esforço que foi inaugurado pelo presidente Lula, mas a gente sabe que a qualidade do serviço público que nós oferecermos à população que mais precisa é um elemento essencial para que a gente, de fato, tire milhões de brasileiros da pobreza, junto com a educação de qualidade, a educação profissional, que outro programa que nós estamos finalizando são elementos que melhoram a vida das pessoas. A Hebe disse o seguinte: “A gente quando tem saúde, a gente tem perspectiva na vida.” A gente tem aquela coisa que é a mais importante, a gente tem a força de viver.

E como uma questão fundamental da vida é que nós fizemos o programa a que o Padilha se referiu. Por que nós fizemos a gratuidade do tratamento para diabetes e hipertensão? Porque as pessoas não podem ter saúde em função da renda só que recebem. Elas têm de ter saúde em função do fato que são cidadãs. Daí, a responsabilidade do governo em dar saúde para as pessoas. A frase que nós usamos que é “saúde não tem preço”, ela faz parte dessa concepção de que um dos mecanismos de erradicação da pobreza é garantir que a hipertensão e a diabetes, que nós sabemos que são controláveis quando as pessoas têm acesso ao remédio

adequado, seja um direito de todos. Daí, porque nós colocamos esses remédios nas prateleiras das farmácias conveniadas no programa Aqui Tem Farmácia Popular.

E eu quero dizer para vocês que o compromisso do meu governo é: país sem pobreza, é país rico. Este país não pode ter medida a sua riqueza pelo crescimento do PIB. O crescimento do PIB é fundamental porque ele garante emprego, mas ele tem de ser medido pela qualidade do serviço público, da renda, do rendimento, do trabalho, da educação e da segurança que nós fornecemos. Por isso, eu encerro dizendo: país rico, é país sem pobreza.

Muito obrigada!

Ah, eu queria saudar aqui as nossas convidadas, e aí, eu queria pedir para vocês uma salva de palmas para elas porque elas estão aqui engajadas nesse Programa com todo o seu empenho.

Obrigada a cada um de vocês e saibam que o meu coração sempre vai estar, um pedaço dele, não pode estar todo porque eu sou Presidente de todos os brasileiros, aqui no Amazonas.

## **Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de abertura da exposição “Mulheres, Artistas e Brasileiras”**

Dentre as obras expostas está o “Abaporu”, pintura a óleo sobre tela de autoria de Tarsila do Amaral, trazida de Buenos Aires especialmente para a exposição

### **Palácio do Planalto, 23 de março de 2011**

Eu queria agradecer a presença de todos vocês aqui.

Saudar o Vice-Presidente,

A ministra da Cultura, em nome de quem saúdo todos os meus ministros,

O meu querido governador do Distrito Federal, Agnelo,

Queria cumprimentar os brasileiros e as brasileiras que estão aqui.

Na verdade eu vou ser bem breve. Esta é uma exposição que tem alguns objetivos. O primeiro é comemorar o Dia Internacional da Mulher, que, neste ano, caiu no carnaval e, portanto, nós resolvemos estender para o mês. Então, o carnaval nos permitiu isso, fazer o mês da mulher e uma comemoração em todos os dias.

Eu queria agradecer algumas pessoas. Vou começar agradecendo uma pessoa especial, um empresário argentino chamado Eduardo Costantini. Ele é o presidente do Museu de Arte latino-americano de Buenos Aires, onde essa maravilha que é o Abaporu está exposta, e que vocês vão ver daqui a pouco. E o Abaporu, ele tem uma simbologia toda especial para nós, brasileiros, e a presença dele aqui se deve a esse espírito que, geralmente, é de generosidade de todos aqueles que querem ver a arte exposta e não trancada entre quatro paredes. Então, eu proponho uma salva de palmas em agradecimento por garantir que nós, brasileiros, neste ano de 2011, possamos ver a obra que eu acho importantíssima, da Tarsila do Amaral. E, ao falar na Tarsila, eu quero também falar de outra Tarsila, que está aqui presente, que é a sobrinha-neta da pintora Tarsila, e agradecer também a ela pelo fato de que generosamente também permitiu que nós utilizássemos todos os elementos ligados a essa grande pintora brasileira, que é a Tarsila do Amaral.

Queria também dizer que o outro objetivo desta exposição, além de afirmar o fato de que o Brasil tem grandes mulheres pintoras: Tarsila, já foi dito aqui, Djanira, eu também dei minha contribuição, cedi o quadro da Djanira que estava no meu escritório. E, além da Djanira, pintoras recentes, como é o caso da Beatriz Milhazes. Também queria falar das nossas escultoras, que são fantásticas, como a Maria Martins. Queria dizer também de uma pessoa que eu sempre admirei muito, que é a Fayga Ostrower.

Enfim, falar das bonequeiras, bonequeiras, porque nós temos aí pintoras que são pintoras que eu chamaria de nível internacional, e temos, também, bonequeiras que

são também de nível internacional, porque eu duvido que tenha bonequeiras tão capazes como as bonequeiras mineiras. Eu não estou puxando brasa para a minha sardinha, porque tem bonequeiras nordestinas, tem bonequeiras no Sul do país, enfim. Mas esta exposição também evidencia a arte popular, através de uma amostra das nossas bonequeiras. E dizer também que nós estamos inaugurando o momento em que as pinturas que os bancos estatais, os bancos públicos brasileiros têm dentro dos seus cofres, por vários motivos – o Banco Central, o Banco do Brasil, e aí agradeço ao Bendine; a Caixa Econômica, agradeço à Maria Fernanda – e todos os museus, e, ao comentar sobre os museus agradeço ao Ibram, em nome de quem vou agradecer a todos os museus.

Então, a outra iniciativa que nós estamos aqui, hoje, é abrindo, também, os acervos que os bancos públicos brasileiros possuem. E sistematicamente vamos colocar aqui preciosidades como o nosso querido Di Cavalcante, o nosso querido Portinari, Cícero Dias, enfim, todas as riquezas que estão guardadas dentro dos bancos públicos.

Para finalizar, eu queria homenagear todas as artistas que deram seus quadros, aquelas que já se foram e aquelas que ainda estão entre nós. E, ao fazê-lo, eu queria homenagear uma bonequeira, que é a dona Isabel, que está aqui a nossa direita. Dona Isabel, a senhora podia levantar? Essa é a dona Isabel, a nossa bonequeira que está sendo exposta.

Bom, na verdade, eu não devia estar falando aqui, mas já que organizaram, eu falei.

E, finalmente, eu quero dizer o seguinte: nada melhor do que entrar na exposição e desfrutar dela. Eu desejo a todos vocês uma boa exposição e reitero que essa é uma afirmação das mulheres brasileiras, que foram capazes, ao longo da nossa história, de produzir artistas fantásticas, artistas que podem, merecem e são dignas de estar em todas as exposições no Brasil e no mundo.

E, finalmente, só uma reflexão: o nome desta exposição é “Mulheres”, “Mulheres, Artistas”, mas, também, nesta exposição tem uma avaliação a respeito da cultura, a respeito da arte e dos homens, porque eu queria lembrar que Abaporu quer dizer “homem que come gente”, “homem que come homem”, no sentido do nosso movimento antropofágico, que é a nossa capacidade de absorver o que tem de universal em todas as culturas e metabolizar no particular. É essa ida do particular ao universal que eu acho que as mulheres também foram capazes de muito bem representar, como vocês vão ver aqui.

Então, boa exposição para todo mundo.

## **Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de assinatura de termos de compromisso para construção de 718 creches do PAC 2 em 419 municípios e de entrega de novas unidades do ProInfância**

O investimento total será de cerca de R\$ 800 milhões e, depois de concluídas, as creches atenderão aproximadamente 140 mil crianças

### **Palácio do Planalto, 24 de março de 2011**

Queria agradecer a presença de todos aqui,

Cumprimentar o meu querido vice-presidente da República, Michel Temer,

Cumprimentar o presidente do Senado Federal, senador José Sarney,

Cumprimentar todos os ministros aqui presentes. Ao cumprimentar o Fernando Haddad, da Educação, cumprimento os meus ministros aqui presentes.

Queria saudar também os senadores e as senadoras que estão aqui hoje. Queria saudar a senadora Ana Rita, a senadora Ana Amelia, a senadora Angela Portela. Queria saudar Benedito de Lira, a Gleisi Hoffmann, o Humberto Costa, a minha querida ex-prefeita de São Paulo, Marta Suplicy.

Queria saudar a deputada Fátima Bezerra, da Comissão de Educação e Cultura da Câmara. Em nome dela saúdo essa representação de deputados e deputadas federais que aqui honram esta solenidade.

Cumprimentar a Marília Campos, prefeita de Contagem. Em nome dela eu queria, junto com a Moema Gramacho, da Associação Brasileira de Municípios, saudar as mulheres prefeitas deste país.

Queria saudar também o presidente da Frente Nacional de Prefeitos, meu companheiro João Coser, e também em nome dele eu saúdo cada um dos prefeitos aqui presentes, tanto os prefeitos que estão assinando, quanto os que já tinham assinado e sido selecionados.

Queria cumprimentar cada um dos prefeitos e das prefeitas, e todos os secretários municipais de Educação que, junto com os prefeitos e as prefeitas, são quem vai levar até a população do nosso país – até as crianças, as mães, os pais –, vai levar este nosso compromisso de fazer com que o país avance, porque investir em criança é apostar no futuro e, ao mesmo tempo, é consolidar o nosso presente, na medida em que a gente modifica, de forma radical, o cenário de oportunidades do nosso país.

Queria cumprimentar também as senhoras e os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas,

Cumprimentar cada um dos brasileiros e brasileiras aqui presentes hoje,

E dizer que eu acredito que um país se mede e se dimensiona pela importância que ele dá às suas crianças. Um país que dá importância às suas crianças afirma a sua nacionalidade, afirma o seu futuro e constrói o verdadeiro caminho do desenvolvimento.

Cuidar das crianças adequadamente é, portanto, uma questão absolutamente decisiva para que o nosso país seja um país desenvolvido. Se nós quisermos ser um país desenvolvido, nós temos de olhar com especial cuidado, não só o governo, não só a União, não só os estados e não só os municípios, mas toda a sociedade tem de olhar com especial atenção para o que é feito das nossas crianças.

Aí, eu queria dizer que o Brasil deu um passo, deu um grande passo quando passou a perceber que era impossível levar políticas sociais de uma forma que se tornasse exclusivo de alguma esfera de governo o exercício dessa política. Nós temos uma tradição, que nós herdamos do governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva, que é o compromisso republicano, federativo e republicano. Federativo porque é reconhecer que os municípios e os estados são fundamentais para o desenvolvimento da política social, da política de infraestrutura, enfim, da política que quer resgatar todo o déficit que nós temos no passado, déficit de rodovias, déficit de ferrovias, mas, sobretudo, déficit social.

E para isso, nós temos de contar com os municípios. Sem eles, nós não fazemos política social efetiva. Nós temos nos municípios os nossos grandes parceiros, e os prefeitos e as prefeitas foram eleitos pelos seus munícipes, foram eleitos pela população local. E é a eles, a essa população, que todos nós – União, estados e municípios – devemos a nossa satisfação, as nossas iniciativas e as nossas obras. Então, ser republicano, não olhar a origem partidária dos prefeitos é algo fundamental, se este país quer de fato construir uma democracia sólida e efetiva.

Então, nós hoje estamos aqui nesta confluência entre a política para as crianças e uma política para as crianças exercida de forma republicana e respeitando a Federação. Isso significa que nós temos certeza de que o Brasil está em um momento especial, em um momento histórico especial da sua vida. Nós descortinamos na nossa frente a possibilidade de criarmos não só uma economia que tenha base no controle da inflação, mas uma economia que tenha base no crescimento sustentável, gerando emprego e oportunidades de trabalho para amplas parcelas da nossa população.

Mas não é só isso que mede uma economia. No passado, o nosso país cresceu e deixou para trás, deixou lá atrás milhares e milhões de crianças e de jovens. Além disso, ao longo do tempo, nós tivemos um resgate de várias parcelas da população de forma mais acelerada – ele não está completo –, mas de forma mais acelerada do que aquele feito e destinado para as crianças.

Hoje nós estamos aqui para aumentar a aceleração do resgate às crianças brasileiras, é isso que nós estamos fazendo aqui. Porque nós sabemos de duas coisas, quando se trata de educar crianças. Primeiro: a raiz da desigualdade está ali na creche, pelo fato de a criança na creche, em uma creche e em uma família de

classe média, de classe alta, ter acesso a vários estímulos, ter acesso a toda a sorte de técnicas pedagógicas e de socialização, ter acesso a uma alimentação de qualidade.

Por isso, ter uma política de creches é ter uma política educacional. Ela não é uma política pura e simplesmente de assistência social – ela é, também –, mas ela é uma política educacional. Por quê? Porque nós queremos garantir oportunidades iguais para essas crianças, porque elas são a possibilidade de a gente resgatar uma geração de brasileiros ou de brasileirinhos e de brasileirinhas. Segundo: nós sabemos também que, como país, nós somos aquele país novo e jovem que está disputando o seu espaço internacional. E se não formar bem suas crianças, se não garantir para elas educação de qualidade, como disse a nossa Marília, “uma escola de rico”... Uma escola de rico é uma escola que vai formar os pesquisadores, aqueles que vão garantir que a gente dê um salto e alcance todos os países desenvolvidos.

Então, quando a gente aposta em creche, nós estamos apostando na qualidade do ensino universitário e de pós-graduação do Brasil. A creche tem esse mérito: ela pode concentrar, de forma muito localizada, o esforço do nosso país para dar conta do seu destino e do seu futuro.

Eu queria também, neste mês que nós elegemos como o mês da mulher, porque como eu disse, nós tivemos uma sorte: o Dia 8 de Março caiu na terça-feira de Carnaval. Terça-feira de Carnaval, no nosso país, a gente pensa em Carnaval. Então, é justo que posto que o Dia Internacional da Mulher caiu no dia... o Dia 8 de Março caiu na terça-feira de Carnaval, nós façamos do mês de março o mês da mulher brasileira.

Este programa também dialoga com a mulher porque, sem sombra de dúvida, é óbvio que a mulher, ao saber que seus filhos estão tendo uma educação de qualidade, ao saber que eles estão tendo o cuidado que ela dá a eles, ela ficará tranqüila, também, para desempenhar de forma mais eficiente o seu trabalho.

E vamos lembrar que as mulheres são as professoras do ensino básico deste país. Mais de 80% das professoras e dos professores do ensino básico são mulheres. Com isso, nós também estamos garantindo uma qualidade e uma tranquilidade para milhões de professoras, num exemplo apenas, porque também são mulheres enfermeiras, policiais, trabalhadoras, empregadas domésticas. Enfim, mulheres que vão à luta para aumentar a renda da sua família.

Eu considero, então, que esses aspectos são aspectos que justificam a importância para o governo federal – para o meu governo – com essa [dessa] parceria com os prefeitos.

E vocês podem ter certeza de que nós vamos estar de olho na qualidade da Educação. Nós vamos estar de olho. E aí, uma coisa me preocupou, e, junto com o ministro Fernando Haddad, nós resolvemos e eu queria fazer essa comunicação a todos vocês. A gente sabe que há um pequeno espaço de tempo entre a creche ocorrer, ser, estar pronta e construída e o início, portanto, da creche, e o momento em que ela passa a receber os recursos do Fundeb, fazendo com que recaia sobre

os prefeitos o custo desse período. A gente sabe que, no caso de creches e da Educação, uma das coisas mais relevantes é o fato de que o custeio pesa mais que o próprio investimento, ao longo do tempo.

Então, posto que o Fundeb não banca esse período, porque o Censo não está pronto, eu quero comunicar aos prefeitos que nós vamos enviar uma medida provisória ao Congresso, porque nós vamos bancar com recursos do Ministério da Educação... (palmas) Obrigada! Nós vamos bancar, com os recursos do Ministério da Educação, esse interregno entre... até vocês receberem os recursos do Fundeb, justamente porque nós queremos que, neste programa, as coisas fluam de uma forma a garantir que as nossas crianças tenham as suas oportunidades garantidas. Até por que tem dois grandes agentes nessa empreitada que nós vamos encarar, nesse desafio que nós vamos assumir, que é [são] o professor e a professora. Nós temos de ter professor e professora de qualidade para lidar com crianças de zero a cinco anos, assim como temos de ter professor de qualidade no ensino básico em geral e nas universidades.

Por isso, também, nós iremos dar especial atenção, através de todos os recursos que tem o Ministério da Educação e Cultura [Ministério da Educação], à formação desses professores. Nós queremos garantir que a grande missão do professor que lida com crianças de zero a cinco anos seja fundamentada num professor bem formado, que tenha seu curso universitário, que possa ter acesso – através, ou da Universidade Aberta do Brasil ou da interiorização das nossas universidades – à formação de melhor qualidade. Obviamente, valorizar o professor é, necessariamente, também remunerar melhor o professor e garantir ao professor a sua capacitação.

Por fim, eu queria dizer uma coisa para vocês. Eu acredito que nós seremos bem-sucedidos se, ao fim ou no meio desse processo, nós chegarmos à conclusão de que, do desenvolvimento do Brasil, os maiores beneficiários dele foram as crianças e os jovens. Aí, sim, se nós, de fato, além de erradicarmos a pobreza do nosso país, nós conseguirmos criar essa sociedade de oportunidades, nós teremos sido muito bem-sucedidos.

E é esse o empenho do governo federal, que eu posso assegurar a vocês que nós colocaremos todo o esforço do governo para garantir e assegurar que as crianças do nosso país e os jovens do nosso país tenham um presente e um futuro em que o nosso país enxergue uma modificação substantiva. São crianças, de fato, que estão sendo educadas para serem cidadãos e cidadãs desta grande República, desta grande democracia e deste país que vai, cada vez mais, conquistar o seu lugar no mundo.

Muito obrigada.

## **Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de lançamento do programa Rede Cegonha**

A Rede Cegonha contará com R\$ 9,4 bilhões de investimento, até 2014, que serão aplicados na construção de uma rede de cuidados primários à mulher e à criança, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS)

**Belo Horizonte-MG, 28 de março de 2011**

Eu queria começar cumprimentando, aqui, todas as mineiras e os mineiros presentes neste auditório e, em nome deles, eu saúdo a minha Minas Gerais e a minha cidade natal, Belo Horizonte,

Cumprimento o governador de Minas, o nosso parceiro Antonio Anastasia, com quem, eu tenho certeza, o governo federal vai desenvolver uma parceria estratégica para Minas e para o Brasil,

Vou cumprimentar também o nosso companheiro Alexandre Padilha, da Saúde,

O Fernando Pimentel, ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio,

A Helena Chagas, ministra da Comunicação Social,

A nossa querida Iriny Lopes, também mineira – como disse, muito bem disse o nosso querido Padilha – que nasceu aqui em Lima Duarte, Zona da Mata, secretária de Políticas para as Mulheres,

A Maria do Rosário, da Secretaria de Direitos Humanos,

Eu queria dizer que nós todos estamos muito felizes de estar aqui em Minas Gerais lançando este Programa, e eu acredito que é um dos programas mais importantes na área da Saúde,

Queria cumprimentar os deputados – deputados estaduais –, ao cumprimentar o presidente da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, o deputado Dinis Pinheiro,

E os deputados federais aqui presentes. São muitos deputados federais: é o deputado Ademir Camilo, Antônio Andrade, Diego Andrade, Eros Biondini, Gabriel Guimarães, Geraldo Thadeu, José Humberto, Jô Moraes, Leonardo Quintão, Lincoln Portela, Luis Tibé, Márcio Reinaldo, Marcus Pestana, Mário de Oliveira, Mauro Lopes, Odair Cunha, Padre João, Reginaldo Lopes, Renzo Braz, Saraiva Felipe, Stefano Aguiar, Toninho Pinheiro, Vitor Penido e Weliton Prado,

Queria dirigir uma saudação especial ao prefeito de Belo Horizonte, meu querido companheiro Marcio Lacerda, e ao saudá-lo, estou cumprimentando todos os prefeitos aqui presentes e as nossas companheiras prefeitas,

Queria cumprimentar também a gestante de 8 meses, a Quele Glaeice Costa, que é a gestante assistida pelo Sistema Único de Saúde, e desejar muitas felicidades e muita saúde para as duas menininhas que vão nascer.

Queria agradecer ao Romero Britto, artista plástico, e lembrar que esta marca que o Romero Britto criou para nós, ela é uma marca muito forte porque ela tem um lado muito brasileiro, porque essa cegonha aí não é europeia. Uma cegonha com tantas cores é uma cegonha brasileira. E aquele bebê, se vocês notarem, ele também tem as nossas cores, tendo uma perna negra e uma perna branca. E também a fraldinha é muito brasileira. Então, ao Romero Britto, muito obrigada pela doação deste símbolo, desta marca do Rede Cegonha. E vocês veem que a Lei de Murphy opera: na hora que eu falo da marca, desaparece a marca. Mas é sempre assim, é a Lei de Murphy.

Queria cumprimentar o secretário de Saúde de Minas Gerais, senhor Antônio Jorge de Souza, por intermédio de quem vou cumprimentar os secretários e as secretárias estaduais de Saúde.

Ao cumprimentar o Marcelo Gouvêa Teixeira, secretário de Saúde de Belo Horizonte, saúdo os demais secretários.

Cumprimento também o Mauro Guimarães Junqueira, presidente do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde.

Queria também dirigir um cumprimento especial neste mês, que é o mês do Dia Internacional da Mulher, a algumas prefeitas: à Marília, de Contagem; à Dinair, de Capinópolis; à Elisa, de Governador Valadares; e queria também [cumprimentar] a Danuza, de Barbacena; e, por último, a nossa Maria do Carmo, de Betim.

Mas para não dizer que a gente só cumprimenta as mulheres, cumprimento dois prefeitos também: o prefeito de Ouro Preto. E aí, eu estou cumprimentando o prefeito de Ouro Preto porque nós dois fomos colegas de sala, eu e o Angelo Oswaldo, lá no Estadual de Minas Gerais. E aí, eu saúdo, em meu nome e em nome do Angelo Oswaldo, esta homenagem que o Estadual Central fez a mim.

E o dr. Último, prefeito de Monte Alegre de Minas, que também está sentado aí na frente. Eu estou cumprimentando esta fila aí, esta primeira fila aqui.

Mas hoje é um dia importante, e aí eu também vou, antes de começar meu discurso, vou falar que cada um dos integrantes da área da Saúde e os usuários têm de ser também saudados neste dia.

Queria cumprimentar os jornalistas, as jornalistas, os fotógrafos e os cinegrafistas.

Cumprimentar a todos aqui presentes.

E dizer que para mim é sempre muito importante vir aqui em Minas Gerais, em especial aqui em Belo Horizonte.

Nos últimos tempos, nós lançamos vários programas, e um deles, por exemplo, o programa de combate, prevenção e tratamento do câncer de mama e do câncer de colo de útero [Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero e de Mama], nós lançamos lá no Amazonas.

O programa de creches, nós lançamos em Brasília porque tinha prefeitos presentes, de cada uma das regiões do Brasil, que já iam assinar os convênios. Eu escolhi o lançamento do Rede Cegonha aqui em Minas Gerais por dois motivos: por reconhecer que aqui em Minas Gerais muitos avanços ocorreram na área de Saúde. E aí, queria cumprimentar o Governador pelo Vida Melhor.

Queria cumprimentar também o Marcio Lacerda, o Marcio Lacerda, por todos os programas, principalmente pela rede dele, do programa Saúde da Família, e também pela maternidade que ele tem aqui, de alta qualidade. E, sobretudo, porque eu acredito que não é só Brasília que merece lançamentos, mas os estados, os 27 estados da Federação. Eu começo por Minas Gerais porque Minas Gerais tem uma característica: nós, de uma certa forma, sempre fomos o coração do Brasil. E onde se lança um programa em Minas Gerais, e ele dá certo, ele vira um exemplo para todo o Brasil.

Esse Programa, ele faz parte de um compromisso que eu assumi, não só na minha campanha, mas é um compromisso que eu assumi quando eu me deparei com os votos que vocês me deram, e eu assumi a responsabilidade, diante de todo o povo brasileiro de ser a primeira Presidenta do Brasil. E esse meu compromisso é com a qualidade da saúde do meu país. Eu acredito que nós temos de fazer, nesses quatro anos do meu mandato, um enorme esforço para não só garantir que a gente continue ampliando o acesso à saúde, mas para que a gente transforme o Sistema Único de Saúde em um sistema de alta qualidade; um sistema que assuma responsabilidade perante cada brasileiro e cada brasileira de levar a saúde que nós queremos para nós e para as nossas famílias para cada um dos brasileiros. É um desafio, e nós estamos aqui para enfrentar desafios.

Por isso eu estou muito feliz e muito desafiada hoje. Por quê? Um país começa a medir as suas qualidades no atendimento à Saúde pelo serviço que presta às mães e aos bebês. Porque as mães são o princípio da vida, são as grandes geradoras, e os bebês são o presente e o futuro de um país.

E nós temos também um grande compromisso, que é acabar com a miséria no nosso Brasil. Posso não conseguir acabar nos meus quatro anos, mas eu vou insistir tanto nisso, que esse objetivo de acabar com a miséria vai ficar selado nas nossas consciências, de cada um de nós. Porque, se é um esforço do governo federal, é um esforço dos governos estaduais e dos prefeitos.

E para fazer isso, nós temos de olhar para essa geração de bebês que estão nascendo e garantir que eles tenham o melhor atendimento possível. Eles são o nosso passaporte para o futuro, eles representam a possibilidade de o Brasil ser um dos países mais ricos do mundo, porque nós só seremos ricos se a nossa sociedade for rica.

Nós não vamos compactuar com a miséria e a pobreza, e aí não tem um lugar onde a desigualdade é mais perversa do que na área da saúde, onde a gente sabe que faz diferença uma mulher chegar à maternidade e ter um tratamento humano; faz diferença uma mulher chegar à maternidade e saber que lá ela não vai ser levada a fazer cesariana porque cesariana paga mais. Ela vai fazer parto normal porque parto normal é melhor para ela e para a criança. Faz diferença quando a mãe tem todo um suporte, tem todo um estímulo, tem todo um carinho para poder fazer seu aleitamento, para a criança ter toda a proteção que ela é capaz de transmitir.

A Rede Cegonha é isso. A Rede Cegonha é garantir, primeiro, que as nossas mães brasileiras, antes de serem mães, primeiro, possam saber que serão. Segundo, que elas tenham condição de serem tratadas e protegidas, e suas crianças também, assegurando a elas acesso a exames e a um acompanhamento que não é mais, pura e simplesmente, as quatro consultas da Organização Mundial da Saúde, mas nós queremos que sejam seis consultas mínimas. Além disso, que as mulheres possam ter o transporte para fazer isso, para ir ao pré-natal. Muitas vezes as mulheres não vão para o pré-natal, principalmente as mulheres das populações de menor renda, porque não têm acesso ao transporte. É garantir o transporte à mulher que está fazendo o seu pré-natal. Garantir também que ela tenha acesso à maternidade através do vale-táxi e, se ela estiver em uma situação de risco, que ela possa chamar o Samu e ter no Samu-Cegonha um atendimento de qualidade. É garantir o ultrassom, é garantir tratamento, é garantir atenção. Mas, sobretudo, e eu acho que isso é muito importante para as mulheres, é saber que gravidez não é doença e, como não é doença, maternidade é maternidade, hospital-geral, é hospital-geral. Uma coisa tem de ser separada da outra, pode-se usar até o mesmo prédio, mas com entrada distinta, sala separada e tratamento absolutamente separado, porque a gravidez é um momento de celebração da vida, é um momento muito especial.

Este Programa, que tem maternidade de baixo risco e maternidade de alto risco, que vai acompanhar o bebê até o segundo ano de vida, ele precisa que o SUS funcione. Ele é um programa de expansão do SUS, mas ele precisa que o SUS funcione com qualidade.

O SUS é uma das maiores conquistas da sociedade brasileira e, como toda conquista, a gente não pode ficar parado, de braços cruzados, olhando para o SUS e falando que ele é bom. Nós temos o compromisso de fazer com que ele seja bom. Por isso, nós temos de olhar com cuidado as 44 mil unidades básicas de Saúde deste país, e olhar se nas 44 mil unidades básicas de Saúde do país nós estamos tendo um atendimento adequado. Quando não tivermos, temos de mudar isso, em parceria com estados, municípios e agentes de Saúde em geral, do médico ao agente comunitário de Saúde.

Temos de olhar com muito cuidado também os nossos 6 mil hospitais, 6 mil hospitais que nós vamos fazer um grande esforço e colocar em um sistema informatizado, em que nós saibamos todos os leitos que estão sendo ocupados. Para quê? Se são leitos de UTI, se são leitos para cirurgias. Enfim, nós, em relação ao Sistema Único de Saúde, agora temos de fazer um esforço para estar à altura do desafio que aqueles que lançaram o Sistema Único de Saúde nos anos 80 tiveram o compromisso com o Brasil. Nós temos de transformar cada vez mais, a cada dia, o

nosso SUS em um grande e em um ótimo sistema de saúde. Esse é um compromisso que eu assumi quando eu recebi, do povo brasileiro, o mandato de ser presidente da República. E a esse compromisso eu não renunciarei. Eu garanto a vocês que não vai haver um dia em que o governo federal e o Ministério da Saúde não tentem melhorar o Sistema Único de Saúde.

Para fazer isso, nós vamos ter de fazer um grande esforço. Nós temos de, cada dia mais, procurar conhecer da melhor forma possível as condições em que nós operamos no Brasil. Isso é uma necessidade que nós iremos enfrentar... aliás, eu acredito que o ministro Padilha e a sua equipe – todo o Ministério e os agentes de Saúde deste país afora – já começaram e têm tido, ao longo dos últimos anos, um grande esforço para cada vez melhorar mais.

Mas nós somos daquele tipo: toda vez que a gente chega em um ponto, nós queremos ir um pouco na frente. Eu acho que isso caracteriza o Brasil: um país que nunca se conforma com o que obteve, e quer sempre mais. E é por isso que nós sabemos hoje que o povo brasileiro tem uma elevada autoestima. Essa elevada autoestima, ela, no que depender do governo federal, ela vai se expressar na busca de serviços públicos cada vez melhores. E isso significa que nós estamos abertos a escutar críticas. Sabemos que só quem escuta pode melhorar. Aqueles que acham que atingiram o mundo perfeito nunca melhoram, nunca dão um passo.

Eu venho aqui em Minas Gerais, em Belo Horizonte, onde eu nasci, lançar o Rede Cegonha também porque, para mim, Belo Horizonte representa a segurança, a proteção, o carinho e o conforto que eu senti na minha infância. Eu quero ele estendidos a todos os brasileiros. Eu sei que muitos brasileiros e brasileiras não tiveram o que eu tive, mas eu tenho um sonho, e esse meu sonho é que todos tenham isso na área de saúde e, sobretudo, as mães gestantes e as crianças e bebês deste país.

Aqui eu queria complementar... aliás, até responder aqui uma pergunta que me foi mandada pelas cartas que vocês viram, aí, o pessoal entregando. É a respeito das creches do ProInfância. Nós vamos completar, porque além dos dois anos desse acompanhamento, as crianças também têm de ter um acompanhamento especial através das creches. E a creche não é só um depósito de criança, e não é só um depósito de criança porque nunca foi. Uma creche que é um depósito de criança, é uma distorção que nós não podemos permitir. A creche não está na área da assistência, a creche está na área da educação. De zero a seis anos, o que se trata é de educar. É diferente, não é a mesma educação que nós vamos ter no primeiro ano do ensino fundamental. É uma socialização, é o despertar e o estímulo a toda a capacidade de aprendizagem de uma criança quando ela olha o mundo pela primeira vez. É, talvez, uma das mais altas funções que um país tem, é o professor e a professora de crianças de zero a seis anos, principalmente porque nós sabemos – as pesquisas comprovam – que a criança, nessa idade, ela tem toda a possibilidade de ser estimulada para mais facilmente começar o seu aprendizado a partir dos seis anos.

E isso é um desafio que nosso país, que é um país que tem de se projetar no futuro, tem de ter com as suas crianças. Além disso, o atendimento em uma creche é o momento em que a gente pode enfrentar a raiz da desigualdade. O fato que criança

de classe média tem melhores estímulos, melhores oportunidades, do que uma criança de classe popular. Mas não é só isso, é também enfrentar o desafio do próprio Brasil. Nós queremos formar cientistas, nós queremos formar matemáticos, nós queremos formar engenheiros, professores. Nós queremos formar pessoas capazes de criar, de aportar valor através do seu trabalho e isso precisa de educação de qualidade. A creche é o alicerce disso. Ao mesmo tempo em que a gente ataca a raiz da desigualdade, a gente também coloca de forma muito clara que nós temos de enfrentar também o desafio da inovação, da Ciência e da Tecnologia. Nós queremos que brasileirinhos e brasileirinhas, vindos do povo brasileiro sejam os grandes cientistas de amanhã. Por isso, este é um programa encadeado, que começa lá no Rede Cegonha e passa pelas creches e pela educação de qualidade.

Eu queria encerrar dizendo a vocês o seguinte: eu tenho certeza de que o nosso país está em um momento muito especial. Eu recebi, e hoje falava até para o governador Anastasia, eu recebi um país diferente, eu recebi um país que tinha conseguido através da política do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que eu tive a honra de suceder, eu recebi um país em condições de dar um salto maior ainda do que o Presidente conseguiu dar em seu primeiro governo. Ele me legou essa herança e vocês podem ter certeza, eu vou honrar essa herança que eu recebi. Agora, eu conto com os prefeitos e as prefeitas, com o governador e com cada um de vocês para que nós transformemos este país em um país rico e sem pobreza.